

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

ANA PAULA FERREIRA VICARI

O PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CENTRO
PAULA SOUZA: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE.

São Paulo
abril/2019

ANA PAULA FERREIRA VICARI

O PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CENTRO
PAULA SOUZA: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE.

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação do Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo.

São Paulo
abril/2019

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CPS – CRB8-8281

V628p Vicari, Ana Paula Ferreira
O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza: percepção do aluno participante / Ana Paula Ferreira Vicari. – São Paulo: CPS, 2019.
107 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2019.

1. Educação profissional. 2. Internacionalização da educação. 3. Programa de mobilidade. 4. SEVQUAL. I. Azevedo, Marília Macorin de. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

ANA PAULA FERREIRA VICARI

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza: percepção do
aluno participante.

Profª. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira
Pontífice Universidade Católica de São Paulo

Profª. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

São Paulo, 04 de abril de 2019

Dedico esse trabalho aos meus pais, Rosa Ferreira dos Santos Vicari e Paulo Luiz Vicari. Ela, por me fazer entender a importância dos títulos, ainda que não representem nem um terço do amor e compromisso que colocamos em tudo o que fazemos; e ele, por me ensinar o fascínio pela leitura, e, mais que isso, por me encorajar a ser quem sou, e ir atrás dos meus sonhos, por mais loucos que pareçam.

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer a todos os professores do Programa de Mestrado Profissional de Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Paula Souza, em especial à minha orientadora Profa Dra, Marília Macorin de Azevedo, pela confiança a mim conferida, que por vezes era muito maior do que a que eu acreditava lograr. Sua paciência e seu empenho para comigo foram cruciais para a conclusão deste projeto; e ao meu Co-orientador, Profº Sergio Menino, pelas deliciosas conversas, apoio imprescindível e conforto nos momentos mais difíceis.

Estendo meu agradecimento à equipe da Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza, liderada pela Assessora, Profª Marta Iglesias e em especial à minha amiga e companheira de aventuras, Profª Camila Maria Bueno Souza, não tenho palavras para expressar a gratidão que tenho por tudo que ela fez por mim, me ajudando a escrever, estando ao meu lado e sendo uma luz na minha vida. Obrigada de coração.

Aos meus pais, que sempre vivenciam minhas experiências comigo, vibrando com minhas conquistas e correndo para segurar minha mão quando eu acho que as coisas não estão tão boas assim. Foi um processo duro de aprendizado, mas, como tudo, com o apoio deles, está superado! Obrigada por existirem e me amarem incondicionalmente.

E ao meu noivo, Paul Gonçalves Latin, que no último ano quase se graduou em internacionalização da educação profissional de tanto que eu falei e discuti sobre o assunto com ele. Obrigada pelos fins de semana de escrita ao meu lado, obrigada por cuidar de mim, obrigada por querer fazer parte disso, você me completa.

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV.

Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”.

Amyr Klynk

RESUMO

VICARI, A. P. F. **O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza: percepção do aluno participante.** 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2019.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel importante na formação e desenvolvimento de pessoas no Brasil, principalmente por visar a inserção de parte significativa da população no mundo do trabalho. Essa é uma das estratégias que norteiam as diretrizes de internacionalização da educação. A interação com outros países, idiomas e outras culturas possibilitam ao indivíduo um complemento importante em sua vida profissional. Para tanto, este estudo acerca da internacionalização da EPT aborda o Programa de Mobilidade Internacional do Centro Paula Souza, implantado em 2017 pela Assessoria de Relações Internacionais - ARInter. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa exploratória a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo. Utilizou-se do modelo SERVQUAL para compreender as percepções dos alunos participantes do programa de mobilidade em relação à equipe da referida assessoria, professores e funcionários das Faculdades de Tecnologia - Fatecs, e das instituições de destino inseridas no processo de intercâmbio; e sobre os desafios e contribuições do programa para a vida profissional do estudante. Com a pesquisa, foi possível verificar as implementações institucionais instituídas com a implantação da ARInter, em agosto de 2016 e, analisar como o Programa de Mobilidade é avaliado, pela perspectiva do aluno participante. O resultado da pesquisa SERVQUAL identificou que os estudantes participantes do programa estão satisfeitos com as instituições de destino, porém, os serviços prestados pelo CEETEPS através da ARInter e por professores e funcionários das Fatecs de origem desses alunos, precisa ser aprimorado para atender as expectativas. Tais conclusões permitiram propor ações concretas relativas à gestão do Programa, como forma de aperfeiçoar esse processo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Internacionalização da Educação. Programa de Mobilidade. SERVQUAL.

ABSTRACT

VICARI, A. P. F. **O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza: percepção do aluno participante.** 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2019.

The Professional Education (VET) have been an important participation in the shaping and development about people in Brasil. This is one of the strategies to guidelines the internationalization of education. The internship with other countries, languages and cultures gives to the individual a chance to improve your professional and personal life experience. Therefore, this research regarding the internationalization of Vocational and Technological Education adopts Centro Paula Souza's International Mobility Program, implemented in 2017 by the International Relations Office - ARInter. It is characterized as a qualitative exploratory research based on bibliographical, documentary and field research. The SERVQUAL model was used to understand the perceptions of the students whom have took part of the mobility program in the relationship with such staff of the international office, teachers and employees of the Institutes of Technology - Fatecs, and the institutions of destination integrated in the exchange process; and the challenges and contributions of the program to the student's professional life. This research made possible to verify the institutional implementations instituted with the execution of ARInter in 2016 August and to analyze is the performance process of the Mobility Program from the students perspective. The result of the SERVQUAL survey identified that the students participating in the program are satisfied with the host institutions, however, the services provided by CEETEPS through ARInter and by teachers and staff of the Fatecs of those students' have to be improved to meet their expectations. These conclusions are allowed to propose concrete actions regarding the management of the Program, as well as a way to improve the referred process.

Keywords: Professional Education. Internationalization of education. Mobility Program. SERVQUAL.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de acordos de cooperação por país.....	41
Gráfico 2: Nº de inscritos por instituição no edital ARI 007/2017 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional	51
Gráfico 3: Nº de inscritos por instituição no edital ARI 003/2018 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional	52
Gráfico 4: Nº de inscritos por instituição no edital ARI 012/2018 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Quantidade de inscritos e porcentagem de desistência por edição do Programa	54
Tabela 2:	Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Tangibilidade	59
Tabela 3:	Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Confiabilidade	60
Tabela 4:	Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Capacidade de resposta	61
Tabela 5:	Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Segurança	61
Tabela 6:	Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Empatia	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura Organizacional da Administração Central do CEETEPS, 2018.....	35
Figura 2: Fluxograma do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional	48

LISTA DE SIGLAS

AIEA	Associação de Administradores de Educação Internacional
ARInter	Assessoria de Relações Internacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
Cetec	Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico
Cesu	Coordenadoria de Ensino Superior
CINTERFOR	Centro Interamericano de Formação Profissional da América Latina
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Programa Ciências sem Fronteiras
EAIE	Associação Europeia de Educação Internacional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
Etec	Escola Técnica Estadual
EU	União Europeia
Fatec	Faculdade de Tecnologia
HAE	Hora Atividade Específica
IES	Instituição de Ensino Superior
NAFSA	Associação de Educadores Internacionais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OEI	Organização Estados Ibero-Americanos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
RIESAL	Rede Regional para o Fomento da Educação Superior na América Latina e Caribe
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	19
1.1 Globalização e internacionalização da educação	19
1.2 A importância da Mobilidade para a Internacionalização: o Programa Erasmus	24
1.3 Internacionalização da Educação Superior no Brasil	25
1.4 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	28
1.5 A Internacionalização da EPT	31
CAPÍTULO 2 A Internacionalização do Centro Paula Souza	34
2.1 A Assessoria de Relações Internacionais – ARInter	39
2.1.1 Os Acordos de Cooperação Internacional	40
2.1.2 Mobilidade Acadêmica	42
2.1.2.1 Bolsas de Estudos dos Programas do Santander Universities	42
2.1.2.2 Bolsas de estudos parciais e outros programas	43
2.1.2.3 Mobilidade de docentes	44
2.1.2.4 Curso de curta duração “ <i>Startup Experience in Brazil</i> ”	44
CAPÍTULO 3 PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CEETEPS	46
3.1 Edições do Programa de Mobilidade	49
3.2 Índice de desistência depois da adesão ao Programa	54
3.3 Percepção dos alunos participantes no Programa de Mobilidade	56
3.4 Modelo SERVQUAL	56
3.5 Análise dos resultados	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE	73
APÊNDICE A – PESQUISA DO MÉTODO SERVQUAL	73
1. Formulário de Expectativas	73
APÊNDICE B – PESQUISA DO MÉTODO SERVQUAL	79
2. Formulário de Percepção	79
APÊNDICE C – RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO	88
APÊNDICE D - PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA	90
ANEXO	91
ANEXO A – MINUTA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL CEETEPS AGPC, 2017.	91
ANEXO B – DELIBERAÇÃO CEETEPS – 37, DE 10-8-2017.	96
ANEXO C – EDITAL ARI 012/2018 – EDITAL DO PROCESSO DE SELEÇÃO PARA CONCESSÃO DE VAGAS DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CENTRO PAULA SOUZA	98

INTRODUÇÃO

O cenário mundial atual é de conflitos e incertezas. O avanço das tecnologias da informação globalizou o planeta Terra de tal modo que tudo tem se modificado rapidamente. O processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico em desenvolvimento, nas últimas décadas em todo o planeta, criou necessidades formativas para os cidadãos que necessitam, cada vez mais, de níveis elevados de educação para atuar no mundo globalizado, sem fronteiras e centrado no conhecimento (CASTRO & NETO, 2012, p. 70).

Para Gacel-Ávila (2005), a internacionalização é uma estratégia educativa e política inovadora e complexa que pode responder às necessidades educativas do mundo globalizado ao aprimorar os sistemas educativos. Entretanto, é preciso ainda aprender a conciliar o plano regional com o global.

Os diferentes conceitos de internacionalização estão diretamente relacionados ao modo como o processo é estruturado em sua relação interdependente entre o Estado-nação, as instituições de ensino e os demais agentes que atuam nas políticas. A inserção dos países no processo de internacionalização reflete sua posição política, econômica, científica e tecnológica no cenário global, ou seja, os rumos tomados pelas políticas educacionais e posicionamento frente às oportunidades da mobilidade se efetivar (LUCCA, SANTOS, VICARI, ALMEIDA & AZEVEDO, 2017, p.891).

De acordo com a pesquisa *EAIE Barometer*, 2018, realizada pela Associação Europeia de Educação Internacional – EAIE, com 2317 instituições, os principais objetivos da internacionalização sinalados pelas instituições europeias são: em primeiro lugar, preparar os estudantes para o mercado global; em segundo, melhorar a qualidade da educação; e em terceiro lugar, melhorar a reputação e competitividade da instituição (SANDSTROM & HUDSON, 2018).

A educação profissional no Brasil é ofertada pela rede pública e privada, sendo que, no âmbito público, as instituições de maior abrangência territorial são os Institutos Federais (IFs), além do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, denominado CEETEPS, autarquia do estado de São Paulo, criada em 1969, instituição responsável por 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 220 Escolas Técnicas (Etecs), além de possuir uma Unidade de Pós-graduação e ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (educação não formal). Cabe dizer que a internacionalização da educação permeia tanto em âmbito privado quanto público.

A relação da pesquisadora com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) advém de sua formação acadêmica e de sua trajetória profissional. Coursou o Técnico de Turismo e o Ensino Médio

em uma Escola Técnica Estadual (Etec) e, desde 2010, compõe o quadro docente do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer de ensino médio técnico (Cetec), no Centro Paula Souza.

Seu interesse pelo processo de internacionalização da EPT teve início em 2015, depois que foi contemplada com uma bolsa de estudos em uma das edições do Programa de Intercâmbio Cultural para professores de diversas áreas da instituição¹. Após essa experiência, passou a acompanhar os programas internacionais oferecidos ali, a fim de incentivar a participação dos professores e dos alunos. Em agosto de 2016, foi aprovada em um processo de seleção interna para atuar com um projeto de Hora Atividade Específica (HAE), na Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), Assessoria Técnica do Gabinete da Superintendência, que naquele momento estava sendo implantada para fomentar ações de internacionalização institucionais, atendendo, assim, às demandas de integração global e regional da Educação Profissional e Tecnológica.

Na ARInter, uma de suas primeiras atividades foi produzir um banco de dados dos acordos de cooperação internacionais existentes, com o intuito de relacionar o número de vagas com isenção de taxas acadêmicas e a quantidade de bolsas de estudos contempladas nesses acordos, para, posteriormente, ofertá-las para os alunos das Faculdades de Tecnologia – Fatecs, e das Escolas Técnicas - Etecs, por meio de programas e projetos de mobilidade.

Em 2017, o projeto recebeu o status de Coordenação, e a pesquisadora, além de outras atribuições na assessoria, passou a ser responsável por implantar e gerir o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS, que foi desenvolvido para promover o intercâmbio acadêmico de discentes das Faculdades de Tecnologia (Fatecs).

O Programa, que estava em sua 3ª edição no 2º semestre de 2018, concedia vagas provenientes dos acordos internacionais com instituições estrangeiras, possibilitando aos alunos a realização de um semestre acadêmico em uma instituição de ensino estrangeira, preferencialmente em suas áreas de estudo, com o objetivo de contribuir com a formação desses estudantes e de potencializar a cooperação acadêmica de ambas as instituições (CEETEPS e instituição de ensino estrangeira), por meio da facilitação da sequência nos estudos nessas instituições de destino.

Diante de muitas inquietudes que se manifestavam durante as reflexões da pesquisadora no programa de mestrado, com relação às estratégias de internacionalização das instituições brasileiras de ensino profissional, principalmente no que diz respeito à mobilidade acadêmica, que perpassavam não

¹O Intercambio Cultural foi o primeiro programa de internacionalização institucional do Centro Paula Souza. Financiado pelo governo do Estado de São Paulo, disponibilizava aos discentes e docentes das Etecs (Escolas Técnicas Estaduais) e Fatecs (Faculdades de Tecnologia) a oportunidade de viajar para fazer um curso de idiomas (inglês ou espanhol) durante um mês, em escolas de países como: Argentina, Chile, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia.

somente sobre as ações de internacionalização mas também sobre a efetividade dos programas e a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios e assessorias de relações internacionais, a referida pesquisa teve como pergunta norteadora: qual a percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Internacional do Centro Paula Souza em relação aos serviços prestados pela Assessoria de Relações Internacionais e a contribuição desse intercâmbio para sua vida profissional?

O estudo abordou o processo de internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica com foco no CEETEPS, considerando as estratégias para institucionalização desse processo, oriundas da implantação da Assessoria em agosto de 2016, com o objetivo de identificar a contribuição do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional pela perspectiva do aluno participante, bem como dos serviços prestados pela equipe da ARInter, por professores e funcionários de suas respectivas unidades (Fatecs), e instituições de destino, de países como Argentina, Bélgica, Chile, Espanha, México e Portugal, inseridas no processo de intercâmbio.

A pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Contextualizar o processo de internacionalização da educação Global e no Brasil e em especial, na Educação Profissional, fundamentando-se em bibliografia especializada;
- b) Detalhar como o CEETEPS desenvolve seu projeto de internacionalização institucional após a implantação da Assessoria de Relações Internacionais;
- c) Descrever como foi implantado o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e seu funcionamento;
- d) Obter e analisar a avaliação dos alunos participantes da 3ª edição do Programa, para identificar a percepção da contribuição dessa experiência e dos serviços prestados pela Assessoria de Relações Internacionais do CEETEPS, para esses estudantes.

No primeiro capítulo, embasado em bibliografia e pesquisas especializadas, apresenta-se a internacionalização da educação no contexto global e no Brasil, com foco na Educação Profissional e Tecnológica.

No segundo capítulo, com suporte da análise documental, faz-se um detalhamento do projeto de internacionalização institucional do CEETEPS a partir de agosto de 2016, com a implantação da Assessoria de Relações Internacionais, Assessoria Técnica do Gabinete da Superintendência.

O terceiro capítulo retrata o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS, explicando como ele está estruturado e exibindo os dados referente às três primeiras edições. Apresenta de forma detalhada o método utilizado e instrumentos de pesquisa, com uma descrição do

modelo SERVQUAL, desenvolvido pelos norte-americanos Parasuraman, Zeithaml e Berry, que propõem a avaliação de serviços por intermédio das dissonâncias entre as expectativas e as percepções dos usuários e/ou consumidores, após a sua realização. A partir da adequação desse modelo, pode-se verificar as impressões dos alunos participantes do Programa de Mobilidade quanto aos serviços prestados pela ARInter durante o processo de seleção e pré-embarque do programa, e também, por meio de perguntas abertas, para analisar as contribuições que essa experiência pôde proporcionar, pela visão desses estudantes.

Nas considerações finais são comentados os resultados das pesquisas e as recomendações do estudo.

CAPÍTULO 1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL

As mudanças socioeconômicas impulsionadas pela globalização, principalmente durante o século 20, incentivadas pelas estratégias adotadas pelos blocos econômicos e organizações mundiais, dentre as quais se destacam o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a União Europeia (EU), impactaram os sistemas educativos no mundo. Para compreensão da internacionalização da educação, faz-se necessária uma breve contextualização das políticas instauradas nesse período e dos diferentes entendimentos dos termos “internacionalização” e “globalização” apresentadas em produções acadêmicas acerca desse assunto.

1.1 Globalização e internacionalização da educação

As ações de mobilidade no primeiro período do século XX foram norteadas pela reconstrução das potências europeias que foram arrasadas pela guerra, bem como permeadas pelas disputas da Guerra Fria sob a perspectiva de adquirir zonas de influências aos blocos capitalistas e comunistas. Já no começo do século XXI, as agendas das universidades passaram a estar em consonância pelas determinações do Banco Mundial, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que passaram a forjar “padrões de universidade a serem seguidos pelos demais países, muitas vezes mais como um modelo de negócios do que de educação” (ALMEIDA, 2017, p.23).

Souza e Fleury (2009) alertaram para o interesse da OCDE na expansão dos fluxos de mobilidade de estudantes entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. De acordo com o artigo “Estratégias e Competências para a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior do Brasil”, as tendências apontadas pela organização foram: i) o estabelecimento de acordos mútuos para o oferecimento de programas educacionais entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento; ii) o crescimento do segmento de educação transnacional com fins lucrativos que permite geração de receitas adicionais às IES dos países da área da OCDE que se lançarem no mercado educacional internacional; iii) a atração de talentos dos países em desenvolvimento e retenção como força de trabalho especializada nos países desenvolvidos; e iv) a formação mais rápida da capacitação técnica e gerencial dos países emergentes pela utilização do sistema educacional superior dos países

desenvolvidos, cuja transferência de conhecimentos pode ser realizada pelos programas educacionais de intercâmbio ou pela parceria entre provedores locais e internacionais para oferecer programas educacionais acreditados pelas autoridades do país receptor (Souza & Fleury, 2009, p. 2).

Com essas tendências sendo instauradas, viu-se o empoderamento das nações desenvolvidas, também sobre as políticas educacionais dos países em desenvolvimento.

Relacionado a isso estão as mudanças de paradigmas na educação que sucederam de uma série de fatores históricos nesse período. Na América Latina, por exemplo, o Consenso de Washington, considerado marco da globalização, em 1989, “quando um grupo de neoliberais definiu seu receituário para a América Latina” (BIDO, 2015, p.48), onde se observa também, o momento em que a educação passou a ser vista como mercadoria.

Maria Cláudia Fogaça Bido (2015) comenta a mercantilização da educação superior no início dos anos 90 e sobre os interesses das agências internacionais na educação, que ganha respaldo político e intelectual com as justificativas da educação como estratégia de crescimento econômico e social, com isso, a internacionalização da educação também ganha destaque e iniciam-se os primeiros projetos de fomento a nível mundial.

A mudança conceitual, que vê a educação como mercadoria, abala séculos de estabilização de autonomia e hegemonia da universidade, desacomodando a sedimentação de ideias soberanas sobre o papel do ensino superior. O motivo pelo qual o fenômeno da internacionalização passou a ser alvo de mercado investidor de algumas agências internacionais parecem ser a lucratividade associada ao poder político, empoderando as nações mais ricas. Entretanto, o princípio do entendimento mútuo e da capacitação para a chamada Sociedade do Conhecimento, em nível global, deve ser o pano de fundo deste cenário. (BIDO, 2015, p.49).

Com isso, é possível se fazer a relação entre as estratégias dos blocos econômicos e a internacionalização da educação.

Um marco histórico de incentivo à internacionalização da educação aconteceu na conferência da UNESCO (1998), na Declaração Mundial de Educação Superior, em que se afirmou:

A qualidade requer também que o ensino superior esteja caracterizado por sua dimensão internacional: o intercâmbio de conhecimentos, a criação de sistemas interativos, a mobilidade de professores e estudantes e os projetos de investigação internacionais, ainda quando se tenha devidamente em conta os valores culturais e as situações nacionais (UNESCO, 1998, *art.11º, d*, p. 8).

Outro fator que pode ser identificado como ícone do processo de internacionalização da educação é o exemplo da União Europeia, UE, marco da política global, que, ao consolidar seu bloco

econômico, em 1991, impulsionou o processo ao transformar a economia de mercado e incentivar a mobilidade de bens e pessoas. Com isso, era necessário que houvesse um “senso comum de valores” voltados às aptidões e conhecimentos imprescindíveis ao seu desenvolvimento.

Assentou-se um cenário no qual as aptidões e os conhecimentos globais eram almejados para a formação de profissionais inovadores, cientistas e quadros técnicos de alto nível. Dessa forma, o processo de transnacionalização da economia favorecia o processo de internacionalização da educação.

No âmbito internacional se tornou cada vez mais evidente a diversidade do panorama dos programas e diretrizes para a internacionalização. Se por um lado alguns tratavam o tema apenas como a exportação de serviços, em outras ocasiões denotava-se o incentivo à produção do conhecimento e a responsabilidade social das instituições, como parte importante do desenvolvimento econômico. Como consequência, foi assinada, em 1999, a Declaração de Bolonha que buscava a integração dos sistemas universitários nos países membros da UE, afinando-os com seus propósitos, resultando numa elevada homogeneização dos sistemas de formação profissional entre esses países, promovendo reformas curriculares e estratégias comuns (MOROSINI, 2006).

A Declaração de Bologna apresenta aspecto sincrônico no âmbito da educação superior. O documento, inicialmente assinado por trinta países europeus, conta com a participação de mais de quarenta e oito países e está articulado em torno de 6 ações: a) Sistema de graduação facilmente reconhecido e comparado; b) Sistema baseado fundamentalmente em 2 ciclos (1º ciclo orientado para o mercado de trabalho (+- 3 anos) e 2º ciclo voltado para especialização – Mestrado); c) Sistema de acumulação e transferência de créditos acadêmicos; d) Mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores; e) Cooperação para garantir a qualidade; f) Aumento da oferta europeia de ensino superior.

Tais adequações e padronizações dos currículos das instituições de ensino superior tinham, dentre os objetivos, facilitar o intercâmbio de conhecimentos.

A Declaração veio ao encontro da estratégia da UE de eleger a educação e a formação como principais eixos para gerar crescimento econômico e buscar liderança nos processos de globalização entre os povos; e esse processo foi reconhecido como sendo “um sucesso sem precedentes na cooperação transfronteiriça e regional em matéria de ensino superior, atraindo interesse de outras partes do mundo” (EUR, 2014, p.2), pelo Conselho da União Europeia no relatório de Conclusões do Conselho sobre a dimensão global do ensino superior europeu (EUR, 2014).

Importante atentar para o fato de que a educação superior na Europa, nesse momento em específico, foi direcionada para a “formação de força de trabalho qualificada e global” (SOUZA & FLEURY, 2009, p.3).

O conceito de internacionalização sofreu influências que garantiram a sua alteração ao longo do século XX e início do século XXI, com a intensificação do fenômeno da globalização, culminando na transformação dos meios de comunicação, na valorização do conhecimento, na crescente relevância do capital intelectual dos indivíduos e no aumento dos discursos de responsabilidade e solidariedade com países menos desenvolvidos, e da cultura de paz entre os povos, que passaram a ser cada vez mais frequentes nas conferências e encontros das organizações mundiais (STALLIVIERI, 2002, p.13), que começaram a considerar a educação como estratégia para fomentar o desenvolvimento econômico e social das nações.

McCabe (2001) sugere que a internacionalização está mais relacionada à cooperação e o entendimento entre países; já o termo globalização traz uma conotação negativa relacionada ao neocolonialismo cultural e a homogeneização.

Sacristán (2002) apresenta o significado de globalização como uma prática de estabelecimento de interconexões entre países ou partes do mundo, se intercambiando as formas de viver de seus indivíduos, o que eles pensam e fazem, criando-se interdependências na economia, na defesa, na política, na cultura, na ciência, na tecnologia, na comunicação, nos hábitos de vida, nas formas de expressão, etc.

Bartell (2003) conceitua a internacionalização como trocas internacionais relacionadas à educação e a globalização, que podem ser realizadas a partir da presença de estudantes estrangeiros e convênios; de concessões de pesquisa internacional; de projetos de pesquisa internacionais cooperativados; associações internacionais envolvendo consultoria, e acordos de cooperação diversos.

Haja vista a defesa da internacionalização por meio de documentos produzidos por órgãos reconhecidos e com influências supranacionais, as instituições dedicadas à educação passaram a alinhar as suas políticas institucionais para atender tal demanda.

Face ao exposto, se faz importante as considerações de Knight (2004) que se dedica a explicar que existe uma constante confusão entre os termos globalização e internacionalização. A autora procura esclarecer a relação existente entre os dois termos. Para ela, a globalização é um processo que não envolve somente a educação e está relacionada aos fluxos de tecnologia, economia, política, conhecimento, pessoas, valores e ideias além das fronteiras e afeta os países de diferentes formas, variando em razão da história nacional, da tradição e da cultura local. A internacionalização da

educação superior se dá no sentido de possibilitar a mobilidade e a transmissão de saberes dos sistemas de ensino de um Estado para outro (KNIGHT, 2004).

Para Maria Tereza Leme Fleury (2007), a internacionalização estrutura-se por atividades e programas internacionais e de mobilidade acadêmica como iniciativas de desenvolvimento e pesquisa. Para Manolita Correia Lima (2009), ela é a transmissão da educação de uma economia dominante a outros países por meio de disposições diversas, como sucursais ou franquias de universidades.

Lima e Maranhão (2009) definem como ativo e passivo os modos em que o processo de internacionalização ocorre. A internacionalização ativa é vista quando as políticas dos países permitem receber alunos de outros países e oferecer serviços educacionais no exterior, exportando e instalando campus em outros países. A internacionalização passiva se caracteriza pela inexistência de uma política clara para o envio de alunos para outros países, e pela falta da estrutura de recursos materiais e humanos para receber ou oferecer esse serviço a outros países.

Para Maria Abádia da Silva (2012), o panorama de cooperação internacional advém do período pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e entre os anos de 1959 a 1999, e apresenta como um cenário “*complexo, contraditório e dinâmico*”, onde:

Confluíram (i) as inovações científicas e tecnológicas das universidades; (ii) aos interesses dos governantes e das empresas trans e multinacionais, (iii) os postulados dos economistas Friedrich Hayek e Milton Friedman sobre mercados livres; (iv) a presença do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM) nas decisões dos governos; que (v) somaram-se à criação da internet nos Estados Unidos, (vi) às publicações dos teóricos da sociedade do conhecimento e (vii) aos relatórios da UNESCO (1972, 1996, 2005) (SILVA, 2012, p. 313).

Em seu artigo “Os limites da expressão sociedade do conhecimento e interfaces com a política educacional”, publicado em 2012, a autora identifica que, apesar de todas as estratégias e políticas mundiais e as acentuadas mudanças do final do século XX, esses aspectos aliados às políticas educacionais não contribuíram para uma sociedade mais justa, e sim para gerar mais desigualdade social.

Nesse sentido, é possível identificar a globalização sob duas óticas: de um lado o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e informacional e, de outro lado, contempla-se a fome, a miséria, o não acesso à informação, à tecnologia, à comunicação, à perda de identidade.

1.2 A importância da Mobilidade para a Internacionalização: o Programa Erasmus

A mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores apresenta-se como componente chave da internacionalização da educação; entretanto, congrega-se a outros de extrema importância, como acordos de cooperação e projetos de desenvolvimento internacional, conectados às políticas globais e regionais.

Seguindo essa linha, com o objetivo de “contribuir para a internacionalização e a excelência do ensino e formação na União Europeia, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa” (ERASMUS+, 2018), o Programa Erasmus, cujo nome acrônimo em inglês significa: Plano de Ação da Comunidade Europeia para Mobilidade de Estudantes Universitários, se constituiu como a principal estratégia do conselho para promover a cooperação e a mobilidade, tornando-se uma referência mundial de qualidade dentro da comunidade acadêmica por ser um facilitador da mobilidade de estudantes e professores. “O Programa foi incorporado ao Programa Sócrates que, no ano 2000, foi substituído pelo Programa Sócrates II. Este, por sua vez, foi substituído pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), em 2007” (LUNA; SEHNEM, 2013, p. 455). Em 2014, ganhou nova denominação: Erasmus +, como parte do plano da Estratégia Europeia 2020 para o crescimento, o emprego e a equidade e a inclusão social, além de educação e formação.

Além do fortalecimento da cooperação transnacional entre as universidades e a melhora da qualidade da educação com os incentivos à mobilidade por meio de bolsas de estudos para a comunidade acadêmica do ensino superior na graduação e pós-graduação, um dos maiores destaques do Erasmus Plus é o fenômeno da experiência cultural proporcionada aos intercambistas no país anfitrião, fazendo com que adquiram competências transversais, linguísticas e interculturais altamente valorizadas na formação profissional.

Pelas premissas do Programa Erasmus, os participantes em mobilidade são isentos do pagamento de taxas de matrícula e mensalidades nas instituições de acolhimento, que concedem as vagas e programas internacionais por meio de acordos de cooperação bilaterais. O estudante também pode receber uma bolsa de apoio financeiro para as despesas de viagem e estadia. O valor da bolsa varia em função das diferenças de custo de vida entre o país de origem e o de destino, o número de candidatos, pela distância entre os países em questão e por outras variáveis, como eventual existência de outras bolsas.

Em suma, as mudanças socioeconômicas das últimas décadas, que visaram à diminuição do peso das fronteiras entre os países e maior integração regional e global, levaram as instituições dedicadas à promoção do ensino superior a ampliar seus programas de mobilidade para atualizar seus conhecimentos teóricos, melhor estruturar seus currículos, integrar seus docentes e discentes em projetos de pesquisa interinstitucionais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento de tecnologias. Apesar disso, de acordo com o relatório realizado para o observatório da Unesco para a Educação Superior na América Latina e Caribe, em 2018, há diversos aspectos importantes para se levar em consideração sobre a internacionalização da educação superior nessa região, como a falta de uma política estrutura atrelada aos baixos níveis de importância das autoridades se comparado a países europeus, além de obstáculos financeiros e a falta de conhecimento em idiomas dos países da América Latina (GACEL & RODRÍGUEZ, 2018).

1.3 Internacionalização da Educação Superior no Brasil

A característica predominante no Brasil para a internacionalização da educação superior, segundo Lima & Maranhão, é identificada como passiva por possuir maior fluxo de saída de discentes e docentes para fazer programas em instituições estrangeiras do que a recepção deste público acadêmico (LIMA & MARANHÃO, 2009); tal aspecto se dá pela falta de padronização curricular para validação dos créditos e a falta de oferta de disciplinas plurilinguísticas.

A Universidade de São Paulo – USP, é apresentada por Maria Cláudia Fogaça Bido, em sua tese de mestrado, de 2015, como uma das pioneiras na implantação de processos de internacionalização e serviu como modelo no Brasil e até mesmo para instituições de ensino superior da América do Sul, Assim como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, que é exemplo nessa região do país. Ambas, desde os anos 70, apresentam parcerias internacionais consolidadas para a mobilidade de discentes e docentes e para pesquisas denominadas “*one-to-one*”, que são vínculos formados entre um pesquisador brasileiro e um pesquisador estrangeiro, que geram uma rede de contatos que possibilitam novas ações de internacionalização para a comunidade acadêmica desses docentes (BIDO, 2015).

Apesar disso, alguns autores defendem que a intensificação no processo de internacionalização do ensino superior no Brasil ocorreu concomitantemente à Europa, com a ascensão da economia globalizada. Converte para este cenário a criação do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, atual Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), em 1988. Conforme descrito na sua página web, a associação tem por finalidade:

“promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e da cooperação internacionais como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas”, e desde sua criação, assumiu o status de interlocutor privilegiado para a discussão de propostas e de programas que tratem da inserção do Brasil no cenário da Educação Superior Internacional (TEICHLER, 2003; STALLIVIERI, 2004; SEBBEN, 2007). Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior – IES, começaram a introduzir no seu plano de desenvolvimento institucional a importância do fomento à mobilidade de alunos e professores, contando também com o apoio de agências de desenvolvimento da pesquisa científica, que passaram a ter parte de suas verbas destinadas a subsidiar a mobilidade discente e docente, como a Capes e o CNPq.

Shields & Edward (2010) referem-se como “periféricos” para os países que possuem pouca participação na internacionalização. Entretanto, demonstram que mudanças já podem ser vistas, citando a Arábia Saudita e Singapura, que investiram na criação de um *campus* de excelência em pesquisa tecnológica, e, por meio de acordos cooperativos, estão desenvolvendo redes de ensino e pesquisa que tem atraído muitos estudantes. Essa estratégia fez com que esses países se tornassem interessantes para pesquisadores internacionais e reconhecidos pela alta qualidade educacional.

Embora o Brasil seja considerado periférico, a política de internacionalização se torna uma diretriz importante nos planos e programas estratégicos de desenvolvimento, uma vez que a educação superior é vista como investimento feito para assegurar e melhorar os meios de produção para o desenvolvimento econômico e social. No cerne do desenvolvimento estão os mercados que, por suas demandas, impulsionam e coordenam as ações dos agentes do campo político e educacional, promovendo, assim, uma composição híbrida de Estado-Nação e mercado na determinação dos valores que fornecem o direcionamento das políticas de internacionalização.

A criação de estruturas dentro dos órgãos federais e regionais de apoio à pesquisa e extensão versaram no sentido de incentivar a mobilidade acadêmica no âmbito da pós-graduação, com os programas promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), a qual tem importante papel nas ações de cooperação internacional.

Conflui para essa tentativa de ampliação e fomento da internacionalização da educação superior brasileira a criação do Programa Ciências Sem Fronteiras, criado em 2011, iniciativa pioneira do governo federal de mobilidade para a graduação, além do investimento e incentivo na capacitação e formação da comunidade acadêmica brasileira no exterior. O Programa foi suspenso em 2015, porém, representa um marco na educação superior pela dimensão e características.

Com a criação do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), a partir do ano de 2012, o número de bolsas em todas as modalidades, do tipo de internacionalização passiva, cresceu significativamente em proporções numéricas inéditas em um curto período de tempo. As bolsas de estudo concedidas aos brasileiros foram alocadas em quase todos os países do mundo, com maior concentração na Europa e América do Norte. Da mesma forma ocorrendo com as bolsas da categoria de mobilidade ativa, embora tenha obtido um crescimento em menores proporções. (CAPES, 2017, p.6)

Era atribuição da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, coordenar o CsF.

Os benefícios não se restringiram a aproximação brasileira do conhecimento científico e tecnológico global. Muitos outros benefícios sucederam desse programa, desde a ampliação da capacidade de investigação e produção de conhecimento da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, um novo posicionamento da instituição em âmbito mundial, até os ganhos para o indivíduo partícipe do processo, como salienta Stallivieri:

Paralelamente aos ganhos acima elencados, e no cerne de tudo isso, está o ganho individual de cada professor, de cada pesquisador, de cada gestor ou de cada aluno. É inquestionável o crescimento profissional que cada um adquire com uma experiência internacional, seja ela vivida no Exterior, seja convivendo com outras nacionalidades no próprio campus universitário (STALLIVIERI, 2009, p. 34).

Porém, apesar dos grandes ganhos dos participantes e da abertura que essas experiências proporcionaram para centenas de estudantes e professores, com as bolsas de estudos do Ciências sem Fronteiras, as instituições de ensino superior brasileiras puderam fomentar suas ações de cooperação internacional, contudo, como o programa não previa a formalização de acordos de cooperação bilaterais como requisito para sua obtenção, muitas dessas parcerias não foram oficializadas, desencadeando na perda da oportunidade de consolidar a mobilidade estudantil internacional e outras ações de incentivo para o desenvolvimento de políticas e estratégias de internacionalização institucional. Com isso, com o fim do programa, muitas instituições simplesmente deixaram de ter ações de internacionalização voltadas para o nível de graduação. “No Brasil, não dispomos de políticas claras de apoio aos estudantes em todos os níveis de ensino; carecemos de uma padronização dos sistemas de ensino, aprendizagem e avaliação de cursos e, ademais, de uma preparação para a carreira universitária” (LUNA & SEHNEM, 2013, p. 459).

A Capes oferece ainda, diversos programas de bolsas de estudo no exterior com valores diversificados para cada país de destino, para intercâmbio de alunos de cursos de Doutorado, Doutorado Sanduíche, Pesquisa Pós-Doutoral, Estágio Sênior, Apoio a Eventos no Exterior, Programa

de Áreas Estratégicas e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, além do Grande Prêmio CAPES de Teses (CAPES, 2017).

De acordo com Chaves & Castro (2016), os países da América Latina estão inseridos no processo de mobilidade estudantil de forma embrionária e periférica. Os principais motivos para o Brasil encontrar-se inserido no processo de internacionalização de forma tímida são a jovialidade do seu sistema de ensino superior, quando comparado com os sistemas dos países desenvolvidos, e a dificuldade com a língua estrangeira.

Desta forma, procurou-se fazer breve análise da internacionalização brasileira sob a luz dos conceitos de mobilidade passiva e de países periféricos dentro do contexto da mobilidade acadêmica. Embora o Brasil apresente um panorama de internacionalização tímido frente às potências mundiais, vários programas significativos vêm sendo realizados, nas últimas décadas, em âmbito regional e nacional.

1.4 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Para compreender como as instituições de Educação Profissional e Tecnológicas – EPT, se inseriram nesse contexto de internacionalização é preciso, primeiro, entender como esse tipo de ensino está estruturado no país.

A Educação Profissional e Tecnológica permeia entre todos os níveis de ensino. Na educação básica, onde são oferecidos os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, considerada não formal, passando pela educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica superior, especialmente os cursos de tecnologia que se concentram em uma área específica do conhecimento, chegando à pós-graduação, especialmente os cursos de mestrado profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei Federal nº 9.394 de 1996, que dispõe sobre a educação brasileira, trazia artigos que tratavam especificamente acerca da educação profissional. Em 2008, com o propósito de transformar em lei as inovações trazidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) implementadas pelo governo daquele momento, a EPT passou a integrar a LDB (BRASIL, 2008). Porém, no que concerne as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia vigente:

A educação profissional tecnológica, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores

profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. (RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, p.465).

A primeira legislação que se tem conhecimento sobre EPT no país foi o Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente da República Nilo Peçanha. Esse decreto criou 19 escolas de aprendizes e artífices, com o objetivo de oferecer formação e empregabilidade aqueles que eram tidos como “desvalidos da sorte” (BRASIL, 2009). As escolas de aprendizes foram transformadas em Liceu de Artes e Ofícios em 1937, em Escola Industrial e Técnica em 1942, em Escola Técnica Federal em 1959, em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET – em 1978. Mas, foi em 2008, com a publicação da lei 11.892, que a Rede Federal de Educação Tecnológica se expandiu e passou a receber novos incentivos e mais recursos federais. De 2003 a 2016 a rede também passou pela maior expansão de sua história. A Rede Federal, que compreende atualmente, 644 escolas técnicas de nível médio por todo país e 38 Institutos Federais (IFs), de acordo com informações do portal do Ministério da Educação, com a “missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo”. (Brasil, 2016).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI “foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4.048, com a missão de formar profissionais para a incipiente indústria nacional” (Portal da CNI, 2018). Os cursos oferecidos pelo SENAI têm o objetivo de atender as demandas e fomentar o crescimento da indústria nacional. Assim como o CEETEPS, o SENAI também é elo entre o ensino profissional e o setor produtivo, promovendo desenvolvendo e formação em parceria com a indústria. Os investimentos e recursos são concebidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), portanto considera-se como educação de caráter privado.

Além desses dois modelos distintos de instituições, uma pública de âmbito federal e outra de qualificação profissional mantida por uma Confederação, encontra-se o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, que é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, Subordinado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) do Estado de São Paulo, e que “segue seu compromisso com o desenvolvimento humano e tecnológico, contribuindo para o progresso social e econômico do Estado e do País.” (CEETEPS, 2014).

A trajetória do Centro Paula Souza vai além dos seus 48 anos, sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. O órgão nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Etec e

Fatecs para expandir o ensino profissional em todas as regiões do Estado.
(Deliberação CEE 142/2016)

O CEETEPS se consolidou como a instituição responsável pela oferta de EPT pública do estado de São Paulo com a política de expansão mais acentuada entre os anos de 2002 a 2015, com a ampliação da oferta de vagas e aberturas de Fatecs e Etecs. Segundo informações disponibilizadas pelo site da instituição, nas modalidades de Ensino Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, são aproximadamente 208 mil estudantes. Quanto aos cursos técnicos, são 151, para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As matrículas das Fatecs superam 83 mil, em 77 cursos de diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Também são ofertados cursos de pós-graduação, qualificações profissionais e cursos de extensão (CEETEPS, 2018).

Segundo a Deliberação CEE 106/2011, compete ao Centro Paula Souza, na educação básica e educação profissional técnica de nível médio, as prerrogativas da delegação de competências e de autonomia didática concedidas pelos órgãos normativos do sistema educacional.

Na educação superior, o Centro Paula Souza dispõe de autonomia universitária, estabelecida pela mesma deliberação as prerrogativas concedidas pelos órgãos normativos do sistema educacional, para criar, modificar e extinguir, no âmbito do Estado de São Paulo, Faculdades e Cursos de Tecnologia, de Especialização e de Extensão na sua área de atuação; aumentar e diminuir o número de vagas de seus cursos, bem como transferi-las de um período para outro; elaborar os programas dos cursos; dar início ao funcionamento dos cursos; e expedir e registrar seus próprios diplomas.

Ainda, de acordo com o documento, os objetivos da instituição são: I. incentivar ou ministrar cursos nos diferentes níveis da Educação Profissional e Tecnológica que atendam às necessidades e características dos mercados de trabalho nacional e regional, promovendo experiências e novas modalidades educacionais, pedagógicas e didáticas; II. formar pessoal docente destinado ao ensino profissional; III. manter e ministrar cursos de graduação, pós-graduação, estágios e programas, que possibilitem o contínuo aperfeiçoamento profissional; IV. incluir cursos experimentais, intermediários e outros permitidos pela legislação em vigor, de acordo com as exigências da evolução da tecnologia. (Deliberação CEE 106/2011).

1.5 A Internacionalização da EPT

Na atualidade, a argumentação a respeito das questões da cooperação internacional para o desenvolvimento se faz presente principalmente nas áreas do conhecimento da educação. Observa-se este fato com os diversos projetos realizados com recursos da cooperação internacional. A educação é considerada um direito humano e, por esta razão, recebe mais atenção do que outras possibilidades de cooperação (CROCE, 2013).

A UNESCO teve um papel importante nas ações de internacionalização, principalmente nas de EPT. Algumas estratégias adotadas pelas organizações advêm da divulgação dos relatórios elaborados pela comissão internacional, convocada na Conferência Geral da UNESCO, para refletir sobre a educação do Século XXI.

Em um dos principais relatórios gerados por tal comissão, intitulado “Educação um Tesouro a Descobrir”, é possível perceber o entendimento do órgão com relação a importância da multiculturalidade para contrabalancear os aspectos da globalização:

“[...] a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas.” (DELORS, 1996, p. 49)

A UNESCO², também justificou a questão da mobilidade acadêmica, afirmando que:

A mobilidade de estudantes entre instituições de diferentes nacionalidades é um aspecto da internacionalização crescente entre os países de todo tipo de relações e de populações. Os deslocamentos dos estudantes através das regiões e países são, em parte, um meio para que os jovens possam mostrar sua consciência crescente do mundo, assim como seu interesse em se preparar para viver em um mundo interdependente. Simultaneamente, os governos e os empregadores estão conscientes de que a futura população ativa deve compor-se de especialistas bem formados e atentos ao mundo, se o que se deseja é assegurar a prosperidade nos níveis nacional, regional e individual. (UNESCO, 1998).

Com base nesses direcionamentos, o CINTERFOR – Centro Interamericano de Formação Profissional da América Latina, criado na VII Conferência dos Estados da América realizada em Buenos Aires, Argentina, em 1961, estruturado dentro da OIT- Organização Internacional do Trabalho, elaboraram um documento denominado Metas Educativas para 2021- A educação que queremos para a geração dos Bicentenários. O documento organizado por países membros da Organização Estados

² CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. Tendências de Educação Superior para o Século XXI. Paris: UNESCO/CRUB, 1998.

Ibero-Americanos, expressa que a cooperação internacional seria apropriada ao ensino técnico no intuito de oferecer metas para intercambiar modelos de educação técnica entre os países membros da OEI (OEI, 2008).

As metas estabelecidas promoviam o desenvolvimento das políticas de reformas e modernização da formação técnica, a definição de modelos de qualificações e formação de profissionais, fomentar e estabelecer um sistema compartilhado de reconhecimento, avaliação e legitimidade da competência das pessoas trabalhadoras; promover a inserção laboral das pessoas com maiores dificuldades de integração social, promover o desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos, para favorecer a sua inserção laboral. (OEI, 2008).

Entre esses fatores, a educação exerce papel de elemento do processo de mudanças técnicas que tem sido um fator determinante do desenvolvimento das economias nacionais, porque esses processos nos países em desenvolvimento dependem mais da aquisição de competências e capacitação para o desenvolvimento de aptidões nos processos de transferência e difusão de tecnologias, do que na pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de se atingir a fronteira da inovação tecnológica. (PETEROSI, 2014).

A pressão do progresso técnico e de modernização conduz a procura da educação nos polos de desenvolvimento. Os estudos de educação comparada apontam como o desenvolvimento no capital humano opera em direção ao aumento da produtividade e ao crescimento. As aptidões e os conhecimentos globais são almejados para a formação de profissionais inovadores, cientistas e quadros técnicos de alto nível (LUCCA, SANTOS, VICARI, ALMEIDA, AZEVEDO, 2016, p. 891).

Por sua vez, Luciane Stallivieri, em seu artigo O Papel das Instituições de Ensino Superior na Formação de Profissionais para O Mercado Internacional, afirma que:

O século XXI traz entre tantas inovações, o fortalecimento da era do conhecimento e da informação, de imposições de um mercado tremendamente exigente, competitivo, no qual vence quem tem o melhor capital intelectual e que está em constante estado de vigília, sabe o que fazer com a informação e como socializá-la. (STALLIVIERI, 2013).

Os Institutos Federais, com as políticas de incentivo que impulsionaram a oferta de graduação tecnológica no país, começaram a promover o debate em torno do processo de internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica. Para viabilizar a construção conjunta das estratégias de Relações Internacionais dessa Rede, otimizando todo o potencial que existe no relacionamento com as instituições de outros países, foi criado o Fórum de Relações Internacionais – FORINTER (FORINTER, 2009).

Apesar dessa organização estrutural para a internacionalização institucional da Rede Federal (IFs), o modelo proposto pelo documento norteador para essas políticas está voltado para os cursos de nível superior, não contemplando os cursos de nível médio técnico.

O Fórum de Relações Internacionais foi criado em 2009, em conjunto com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) apresentou o único documento que serve como instrumento norteador para a implementação das políticas de Relações Internacionais dos Institutos Federais. Trata-se da Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cuja construção foi alicerçada pelos princípios estabelecidos pelas declarações da Conferência Mundial sobre a Educação Superior da UNESCO, Paris 1998 e Paris 2009, da Conferência Regional de Educação Superior, IESALC-UNESCO, Cartagena de Índias, 2008, pelo Plano do Setor Educativo do MERCOSUL (2006-2010) e pelo documento Concepção e Diretrizes para os Institutos Federais, SETEC-MEC, 2008 (FORINTER, 2009).

Com a organização do FORINTER, os IFs apresentaram resultados positivos relacionados a Mobilidade e Cooperação. Em 2017, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, elaborou um relatório com o levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal e resultados de políticas de internacionalização e de acordo com o documento, 78% dos Institutos receberam professores estrangeiros em mobilidade nos anos de 2015 a 2017, 64% dos *campus* receberam alunos internacionais para participar de programas no mesmo período; 78% das unidades tiveram docentes em mobilidade entre 2015 e 2017 e 80% reportaram alunos em intercâmbio no mesmo período. Os principais países que os IFs mantêm acordos dependem da especificidade da cooperação, segundo o documento, para a mobilidade de docente e discentes, os principais países são: Portugal, Estados Unidos, França, Espanha, Argentina, Chile, Canadá, Uruguai, Alemanha, África do Sul, México. (SETEC/MEC, 2017).

É nessa perspectiva que o Centro Paula Souza enfrenta o desafio de institucionalizar seu processo de internacionalização para além do ensino superior, contemplando todos os níveis da EPT, para ampliar seus horizontes na direção de uma nova adaptação global, cultural e social.

CAPÍTULO 2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CENTRO PAULA SOUZA

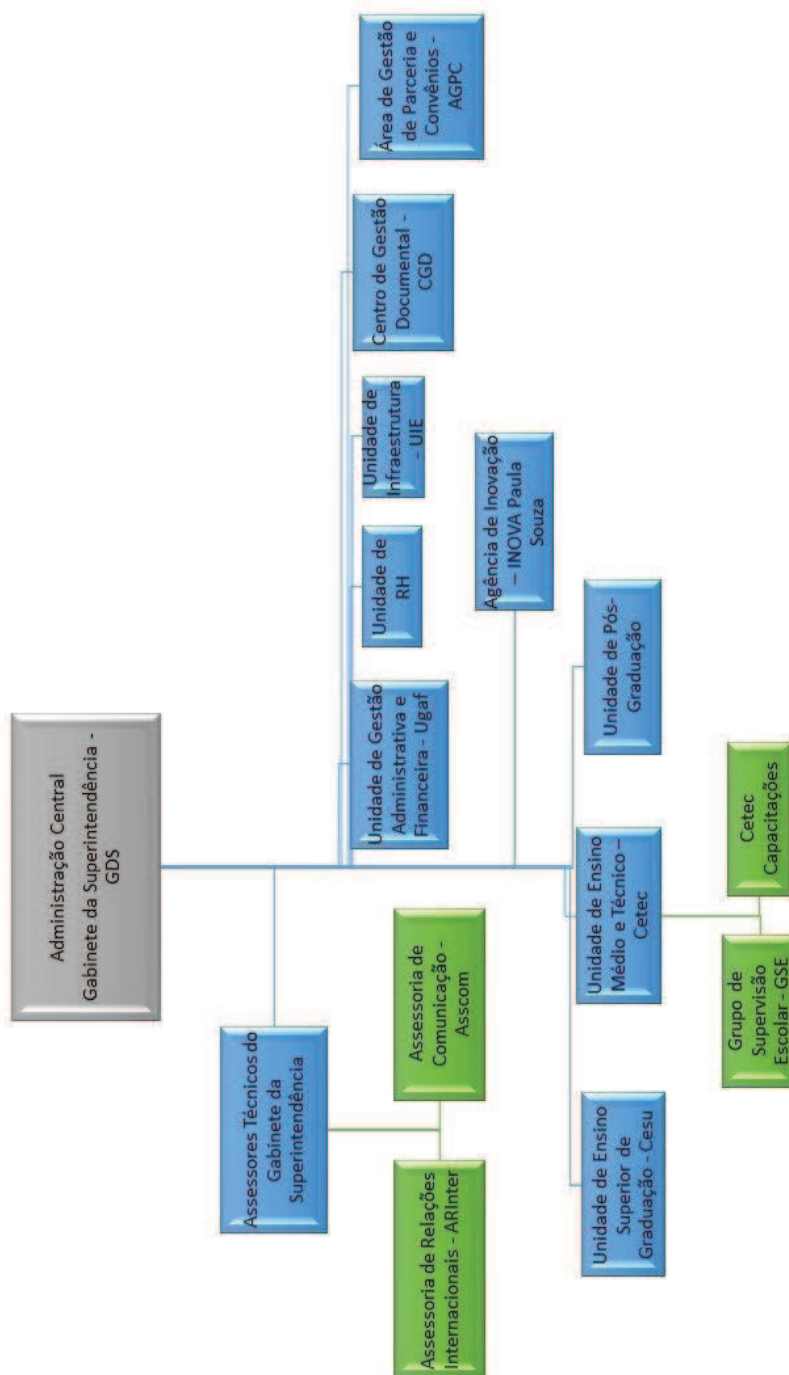
Ao longo de 50 anos de existência, que serão completados em 2019, o CEETEPS consolidou, expandiu e atualmente é uma instituição reconhecida nacionalmente por “seu modelo inovador de cursos destinados ao desenvolvimento e à difusão dos processos de inovação tecnológica” (PETEROSSO, 2014, p. 20).

Para compreensão do processo de internacionalização institucional do Centro Paula Souza, é necessário apresentar sua estrutura organizacional (vide organograma abaixo).

A administração da autarquia é feita por meio do Gabinete da Superintendência, que é dirigido pela Prof^a Laura Laganá, que ocupa a posição de Diretora Superintendente pelo 4º mandato consecutivo. A diretoria conta com o apoio de um Conselho Deliberativo formado por representantes indicados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ao qual o Centro Paula Souza é vinculado, um Vice Superintendente e um Chefe de Gabinete, além de Assessores Técnicos designados por ela. Dentre os assessores técnicos se encontra a Assessoria de Comunicação – Asscom, e a Assessoria de Relações Internacionais - ARInter, implantada em 2016 pela designada na época, Prof^a Marta Iglesias.

As Unidades de Gestão Administrativas e Financeiras (Ugaf), Unidade de Recursos Humanos (RH), Unidade de Infraestrutura (UIE), Centro de Gestão Documental (CGD) e a Área de Gestão de Parcerias e Convênios (AGPC) são responsáveis por organizar e gerir toda a estrutura administrativa, jurídica, legislativa e documental da instituição; todas as outras unidades e assessorias devem proceder suas demandas para tais departamentos.

Figura 1. Estrutura Organizacional da Administração Central do CEETEPS, 2018



Fonte: Organograma elaborado pela autora.

Por apresentar essa complexa estrutura administrativa, muitas ações acabam sendo centralizadas nas Unidades de Ensino (Cesu, Cetec e Pós-graduação), dificultando a gestão dessas informações em nível institucional, e com o processo de internacionalização não foi diferente; os primeiros projetos de cooperação internacionais que se tem documentado na instituição, de acordo com os dados elencados na dissertação de mestrado de Margarete Santos intitulada “O Processo de Internacionalização no Ensino Técnico de Nível Médio: O Estudo de Caso do Centro Paula Souza e do SENAI-SP”, apresentada em 2015, iniciam-se em 1991. Cada ação de parceria com organizações internacionais era formalizada por um documento específico como apresenta a autora:

No histórico das ações internacionais do Centro Paula Souza, encontram-se registros a partir de 1991, principalmente ações com as Faculdades de Tecnologia. Naquele momento da instituição, eram concebidos documentos de cooperação para cada atividade a ser desenvolvida. No período de 1991 a 2005, tem-se o registro de 10 acordos de cooperação estabelecidos, porém os registros são muito frágeis e não se consegue afirmar se todos tiveram ações efetivamente executadas (SANTOS, 2015, p. 56).

Com essa citação constata-se que as ações e projetos de cooperação internacional até 2005 eram elaboradas e desenvolvidas diretamente entre a Faculdade de Tecnologia ou entre a unidade ou coordenadoria de ensino (Cetec, Cesu ou Unidade de Pós-graduação) de interesse na cooperação e a instituição de ensino estrangeira. É importante salientar que apesar da autonomia dessas unidades na busca de parcerias internacionais para desenvolver projetos, toda a documentação para assinatura desses acordos de cooperação já era tramitada pelos responsáveis da Área de Gestão de Parcerias e Convênios – AGPC, do Gabinete da Superintendência do CEETEPS.

De acordo com a pesquisadora, em 2015 o CEETEPS possuía 31 acordos de cooperação vigentes com instituições de outros países (SANTOS, 2015). Verifica-se então que a partir do ano de 2005 há uma intensificação na formalização dos acordos de cooperação internacional por parte da AGPC; isso pode ter ocorrido tanto por conta da inserção de projetos que visavam a cooperação Interinstitucional, “que tem como objetivo sedimentar e ampliar as ações com instituições públicas, privadas e não governamentais do Brasil e no Exterior parceiras do Centro Paula Souza” (SANTOS, 2015, p.61), como também, por conta dos modelos de gestão adotados no período das políticas de expansão do ensino profissional e tecnológico no Estado de São Paulo e no país, ocorridas entre 2008 e 2015, como foi relatado no capítulo 01 dessa dissertação.

Durante esse período, segundo Santos (2015), dois projetos ganharam destaque no que tange a internacionalização do CEETEPS: um deles no âmbito da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec), intitulado “Gestão de parcerias para a educação profissional com instituições internacionais”

que tinha como objetivo fomentar e atender as demandas de parcerias e projetos com instituições estrangeiras para o Ensino Médio Técnico; e o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, iniciativa financiada pelo Governo do Estado de São Paulo que premiava os alunos concluintes com melhor desempenho acadêmico, dos Cursos de Ensino Médio Técnico (Etecs) e dos Cursos de Tecnologia (Fatecs), além de programas para docentes de línguas estrangeiras da instituição e de diversas áreas, com uma bolsa de estudos para um curso de idiomas (inglês ou espanhol) de 04 semanas em países como Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia, Espanha, Chile e Argentina.

O Programa de Intercâmbio Cultural foi lançado em 2011 e suspenso por falta de verba em 2015. A gestão desse programa estava concentrada nas coordenações de línguas estrangeiras tanto na Cetec quanto na Cesu. Apesar do significativo número de participantes, por não visar nenhum tipo de cooperação internacional, visto que não eram estabelecidos acordos de cooperação e sim contratos com agências de intercâmbio nacionais, por meio de licitação, o programa não se sustentou em longo prazo por conta do alto investimento para sua execução.

Outro programa que impulsionou a mobilidade acadêmica de discentes dos cursos superiores de tecnologia no Centro Paula Souza, entre 2012 e 2015, foi o Ciências sem Fronteiras, criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), e suas respectivas instituições de pesquisa e fomento, CNPq e Capes, com o objetivo de fomentar e consolidar a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia (BRASIL, 2011). De acordo com os dados disponibilizados pela ARInter, 324 alunos de diferentes Fatecs de todo o estado participaram do programa como bolsistas na modalidade Graduação Sanduíche³. Porém, como não houve uma gestão ou acompanhamento mais aprofundado do projeto institucionalmente, não há relatórios que abordem os resultados dessa mobilidade.

Entre os anos de 2011 a 2015, por meio de um projeto da então coordenadora de Espanhol da Cesu, Profª Marta Iglesias, o CEETEPS estabeleceu uma parceria com a Fundação Universia do Banco Santander, compondo, assim, a lista de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras apoiadas pelo Santander Universidades para o fomento das parcerias internacionais por meio da concessão de bolsas de auxílio financeiro para a mobilidade de discentes dessas instituições conveniadas, e passou a selecionar alunos das Fatecs para os Programas: Top Espanha, que promove o aprimoramento dos conhecimentos no idioma e cultura espanhola por meio de uma viagem de intercâmbio de 03 semanas para estudar espanhol na Universidad de Salamanca; e para o Programa Ibero-Americanas, para alunos de graduação selecionados pelas instituições conveniadas dos países da Ibero-América, Argentina,

³ A Graduação Sanduíche era uma modalidade de bolsa do Programa Ciências sem Fronteiras que tinha o objetivo de possibilitar o acesso de estudantes brasileiros a instituições de ensino estrangeiras por meio do intercâmbio acadêmico anual, visando complementar sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil.

Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai, concedendo uma bolsa auxílio financeiro no valor equivalente a três mil euros por bolsista para custear gastos com as despesas decorrentes de um intercâmbio de um semestre acadêmico nas Instituições de Ensino Superior participantes do programa. Essas instituições devem estabelecer acordos de cooperação bilaterais para receber esses estudantes isentando-os de taxas e mensalidades.

Para esse programa, o CEETEPS firmou alguns acordos de cooperação com instituições de ensino superior da região Ibero-americana, principalmente da Espanha, Universidad Nebrija, Universitat de Girona, Faculdade de Educação da Universitat de Barcelona, DUOC UC, no Chile, a Universidad de Colima e o Instituto Politécnico de Sinaloa, no México.

Nesse período em específico também, notou-se que a Diretora Superintende do CEETEPS, Prof^ª Laura Laganá, começou a sinalizar uma importância maior às relações internacionais, conforme demonstrado no editorial da revista institucional do Centro Paula Souza de julho/agosto de 2015:

A agenda do Centro Paula Souza, neste ano, reflete maior movimentação no campo das relações internacionais com instituições congêneres, organismos governamentais e empresariais. A internacionalização é estratégica para as instituições de ensino pelas possibilidades de cooperação, como na capacitação de professores e gestores, intercâmbio estudantil e pesquisa tecnológica. Na educação profissional, é uma necessidade evidenciada também pela globalização e a maior integração regional nos negócios e na produção. (Editorial da Revista Institucional do Centro Paula Souza, de julho/agosto de 2015).

Pode-se considerar que nesta afirmação a diretora evidenciou a intenção de institucionalizar as ações internacionais.

Contudo, em julho de 2016, a Prof^ª Laura nomeia a Prof^ª Marta Iglesias, que respondia pelo projeto de coordenação de espanhol da Cesu até então, como Assessora de Relações Internacionais, publicação feita em Diário Oficial, para cuidar das ações de internacionalização institucionais, tais como receber comitivas e participar de visitas internacionais, coordenar projetos de mobilidade acadêmica e de capacitação técnica para discentes e docentes da instituição.

Com a nomeação, utilizando-se de sua expertise profissional e seguindo os modelos de internacionalização de instituições como UNESP e USP, a Prof^ª Marta propôs um projeto de internacionalização institucional para o CEETEPS. Assim, realizou-se um processo seletivo interno para convocar docentes da instituição interessados em trabalhar no projeto. Inicia-se então, a ARInter.

2.1 A Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

A Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza foi implantada em agosto de 2016 com o objetivo de assistir o CEETEPS e as demandas de suas coordenadorias (Cetec, Cesu e Unidade de Pós-graduação) na estratégia de internacionalização institucional, por meio do desenvolvimento, promoção e implementação de projetos, no que tange a internacionalização da Educação Profissional pública do estado de São Paulo.

Composta por professores com projetos de hora-atividade específica (HAE) de diversas áreas, selecionados por meio de processo interno elaborado pela Assessora de Relações Internacionais, a equipe da ARInter iniciou sua atuação de maneira multidisciplinar e com metas pré-estabelecidas pelo Plano de Metas desenvolvido pela própria assessora.

De acordo com o Relatório de Gestão do 1º semestre de 2018 da ARInter, a área “busca cada vez mais facilitar e estimular a mobilidade de docentes, gestores e estudantes de cursos técnicos e tecnológicos de graduação e a inserção das atividades do CEETEPS em nível mundial” (ARInter, 2018, p. 05).

Durante os dois primeiros anos de atuação, a Assessora estabeleceu objetivos para a equipe da ARInter, dentre eles estão a promoção do CEETEPS em âmbito internacional; o desenvolvimento da cooperação internacional; o impulso da mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de políticas para a internacionalização da instituição.

Verifica-se que a intenção da Assessora com as ações adotadas, iam ao encontro das estratégias recomendadas pela chamada “Internacionalização Abrangente”, ou *Comprehensive Internationalization*, que, de acordo com o Professor John K. Hudzik, Presidente do Conselho de Administração da NAFSA - Associação de Educadores Internacionais e Ex-Presidente da Associação de Administradores de Educação Internacional (AIEA), é uma estratégia que engloba ensino, pesquisa e serviços.

A internacionalização abrangente é um compromisso, confirmado através da ação, para infundir perspectivas internacionais e comparativas ao longo das missões de ensino, pesquisa e serviço do ensino superior. Ele molda o ethos e os valores institucionais e atinge toda a instituição de ensino superior. É essencial que seja adotado pela liderança institucional, governança, professores, alunos e todas as unidades de serviço e suporte acadêmico. É um imperativo institucional, não apenas uma possibilidade desejável (HUDZIK, 2011, p.6).

Trabalhou-se, portanto, na organização e padronização de procedimentos para esses 03 núcleos, tidos como principais: 1) O núcleo de Cooperação Internacional, ao qual se visou o fomento e

formalização de acordos de cooperação e novos projetos de parceria com instituições de ensino estrangeiras, consulados e outras organizações congêneres para desenvolvimento técnico científico, principalmente para promover capacitação para professores e gestores, além da formalização do acordo de cooperação junto a Área de Gestão de Parceria e Convênios - AGPC, responsável por verificar toda a legitimidade e legalidade da cooperação no CEETEPS; 2) O núcleo de Mobilidade Acadêmica com a missão de criar, promover e coordenar os programas de intercâmbio para discentes do CEETEPS e para os alunos das instituições de ensino estrangeiras parceiras (*incoming students*); 3) Núcleo de Políticas de internacionalização, com objetivo de propor políticas que colaborem para que os projetos e ações fossem realmente institucionalizados.

2.1.1 Os Acordos de Cooperação Internacional

O fundamento atual da cooperação internacional nas instituições de ensino se baseia na complementação de suas capacidades para realização de atividades em conjunto que geram benefício mútuo (SEBASTIÁN, 2002).

Portanto, o desenvolvimento da cooperação com instituições estrangeiras é uma das estratégias que contribui com o processo de internacionalização institucional e, mais do que isso, possibilita uma troca de experiências que permite aprimorar e enriquecer currículos e promover vivências para a comunidade acadêmica, além de fortalecer a imagem do CEETEPS no exterior, contribuindo com o desenvolvimento da formação técnica e tecnológica.

Os acordos de cooperação têm diversas finalidades, dentre elas estão a mobilidade acadêmica de discentes e docentes, desenvolvimento de projetos e pesquisas em conjunto e organização e participação em eventos de cunho acadêmico/cultural.

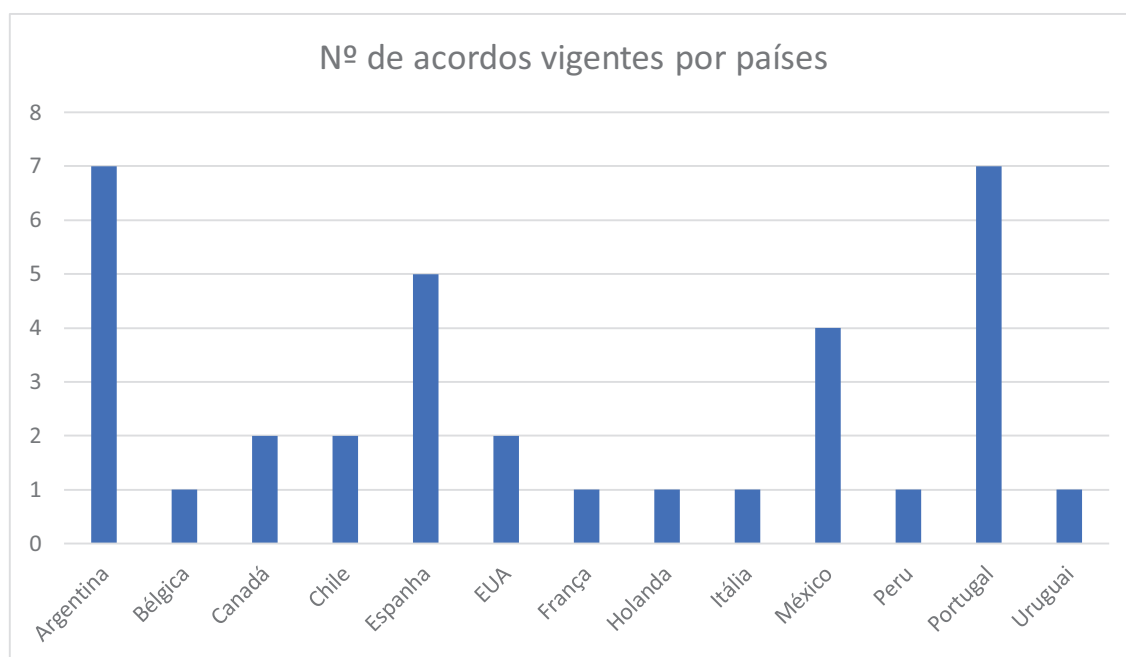
Ao decorrer da gestão da ARInter, elaborou-se em conjunto com a AGPC um modelo de minuta de acordo de cooperação internacional (Anexo A) para facilitar os trâmites desse tipo de parceria, o qual era previamente discutido com as instituições de interesse de associação e submetido à aprovação da área de gestão de parcerias do CEETEPS.

De acordo com o Relatório de Gestão do 1º semestre de 2018, a ARInter tinha 35 acordos de cooperação internacionais vigentes publicados no Diário Oficial do Estado – D.O.E., até aquele momento, 11 em processo de assinatura e, ainda, 16 em elaboração.

Considerando o processo desde o início da negociação com a instituição estrangeira até sua formalização com a publicação no D.O.E., o tempo médio para a assinatura de um acordo de cooperação na instituição tem sido de 10 meses a 1 ano.

O gráfico 1 apresenta informações sobre os países com os quais o CEETEPS mantém relações de cooperação acadêmica internacional.

Gráfico 1: Quantidade de acordos de cooperação por país



Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações obtidas na Assessoria de Relações Internacionais do CEETEPS, agosto 2018.

Percebe-se que o CEETEPS possui a maior parte de acordos de cooperação com países da Ibero-américa (Argentina, Espanha, México e Portugal); isso se dá pelo fato da instituição ser beneficiária do Programa de Bolsas Ibero-americanas do Santander Universities, programa que estipula que as instituições tenham acordos de cooperação bilaterais para receber e mandar os discentes bolsistas participantes do programa.

2.1.2 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é apontada como uma estratégia que contribui com a formação educativa dos sujeitos, sejam na condição de professores ou alunos, pois possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para que esses possam interagir no mercado multicultural e contribuir para o desenvolvimento social, do mundo globalizado. (LUCE, FAGUNDES & MEDIEL, 2016).

De acordo com as recomendações do Programa Erasmus Plus, para a mobilidade de estudantes e técnicos da Educação Superior a mobilidade acadêmica pode ser feita em qualquer área do conhecimento; porém, para garantir que essas atividades “sejam de alta qualidade e tenham o máximo impacto nos alunos, elas devem ser compatíveis com as necessidades de desenvolvimento pessoal do aluno e com as relacionadas ao aprendizado correspondente ao seu grau” (ERASMUS+, 2018).

Seguindo esse preceito, a equipe da ARInter foi orientada a impulsionar e intensificar a concessão de vagas com instituições de ensino congêneres ao CEETEPS, bolsas de estudos e a implantação de programas de mobilidade que contemplassem discentes e docentes, principalmente da Unidade de Ensino Superior de Graduação – Cesu, e da Unidade de Ensino Médio Técnico – Cetec.

Geralmente, a seleção dos alunos se dá por meio de um edital de processo de seleção, elaborados mediante criticidade de cada programa e/ou bolsa de estudos brindada.

2.1.2.1 Bolsas de Estudos dos Programas do Santander Universities

Desde que a ARInter foi implantada, as bolsas de estudos do Programa do Santander Universities passaram a ser administradas pela assessoria.

Como o processo de parceria com o Santander Universities para doação das bolsas de estudos é feito anualmente pela AGPC, é necessário verificar a cada início de semestre, quais serão as bolsas de estudos em vigor naquele período.

Em 2016 o CEETEPS recebeu 03 bolsas de estudos para o Programa de bolsas Fórmula Santander. O programa contempla seus bolsistas com uma bolsa-auxílio equivalente a 5.000 Euros para fazer um intercâmbio de mobilidade acadêmica internacional de um semestre, em uma instituição de ensino nos mesmos moldes do Programa Erasmus Plus, com o qual o aluno deve utilizar o valor recebido para arcar com as despesas da viagem (moradia, alimentação, etc.) e deve ter isenção de taxas

acadêmicas na instituição pelo acordo de cooperação com a instituição de origem (CEETEPS). As bolsas de estudos foram concedidas para estudantes das Fatecs selecionados por meio de edital.

No mesmo ano, a instituição recebeu 09 bolsas de estudos do Programa Ibero-Americanas Santander, que concede uma bolsa auxílio no valor de 3.000 Euros para cada aluno bolsista, para cursar um semestre acadêmico em uma instituição de ensino da região Ibero-americana, que possuam acordo bilateral com o CEETEPS, e 03 bolsas de estudos do Programa Top Espanha Santander, duas para alunos e uma para um docente, para o programa de estudos de 03 semanas do idioma espanhol, na Universidad de Salamanca, na Espanha. Para ambos, foram realizados editais para selecionar os bolsistas.

No ano de 2017, o CEETEPS foi contemplado com 10 bolsas do Programa de bolsas Ibero-Americanas e 3 bolsas do Programa Top Espanha, duas para alunos e uma para professor. Isso acontece, pois, o programa prevê que o professor seja acompanhante dos discentes e embaixador da instituição na Universidad de Salamanca; por esse motivo, há sempre reuniões de pré-embarque para orientar alunos e professores nas viagens e participação nos programas.

Em 2018 também foram cedidas 10 bolsas do Programa Ibero-Americanas e 3 bolsas do Programa Top Espanha.

2.1.2.2 Bolsas de estudos parciais e outros programas

Para diversificar a oferta e tentar atender uma parcela dos discentes da instituição, a ARInter optou por disponibilizar bolsas de estudos em parceria com escolas de idiomas, para alunos das Fatecs e Etecs; desse modo, por meio de editais de processo de seleção foram concedidas 02 bolsas de estudos (somente o curso na escola de idiomas, ficando o aluno responsável pelas despesas com os custos da viagem) para um curso de inglês na Irlanda, em 2016, 5 bolsas de estudos parciais para curso de espanhol na Argentina, para alunos das Etecs, na escola *Expanish*; 13 bolsas de estudos parciais para curso de espanhol nas cidades de Buenos Aires, Córdoba ou Mendoza, na Argentina, em Santiago ou Viña del Mar, no Chile, em Lima ou Cuzco, no Peru, para alunos das Fatecs, nas escolas Academia, *Ecela Spanish* e Set Idiomas, que preveem somente o curso na escola de idiomas, ficando o aluno responsável pelas despesas com os custos da viagem, em 2017.

Com isso, totalizaram-se 20 bolsas de estudos para cursos de idiomas (espanhol e inglês), na América Latina e Irlanda.

Outra iniciativa realizada nos anos de 2017 e 2018 foi o concurso de gastronomia organizado em parceria com o *Italian Culinary Institute for Foreigners* – ICIF, para conceder uma bolsa de estudos com todas as despesas pagas pelo ICIF (curso, hospedagem e passagem aérea) para um curso de gastronomia de 90 dias no instituto, na Itália, para um estudante do Curso Técnico de Cozinha (Etec), por meio do acordo de cooperação com a instituição. As regras foram estipuladas por ambos (ARInter e representante do ICIF). O concurso teve duas edições e consistiu na elaboração de receitas inéditas de risotos feitas pelos alunos, na edição de 2017, e na de 2018 de massas, e ocorreu nas dependências da Etec Santa Ifigênia, em São Paulo, com um júri especializado e Chefs de Cozinha convidados para avaliar as receitas elaboradas pelos candidatos.

2.1.2.3 Mobilidade de docentes

A mobilidade de docentes também esteve contemplada nos primeiros anos de atuação da ARInter. Além das bolsas de estudos do Top Espanha do Santander para um docente da disciplina de espanhol de Fatecs, outros sete professores participaram do programa de capacitação para docentes em parceria com o *Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial* - SENATI, no Peru, e cinco participaram do programa de capacitação a convite da Agência Brasileira de Cooperação – ABC, em parceria com a Agência Internacional de Cooperação Japonesa – JICA, no Japão. Totalizando 13 docentes participantes de projetos e programas internacionais institucionais no ano de 2017.

Em 2018, realizou-se novamente o projeto de cooperação e capacitação docente em parceria com o SENATI, Peru, com a participação de sete professores do CEETEPS; selecionou-se um professor de espanhol para uma bolsa de estudos do Programa Top Espanha do Santander e oito professores participaram do programa de capacitação a convite da ABC em parceria com a JICA, no Japão. Totalizando 16 docentes participantes de projetos e programas internacionais.

2.1.2.4 Curso de curta duração “*Startup Experience in Brazil*”

Por não haver uma política de internacionalização dos currículos até aquele momento na instituição, e pela necessidade de criar condições de desenvolvimento de projetos bilaterais, incentivando a chamada internacionalização *at home*⁴, a assessoria organizou, em parceria com a Escola de Negócios do Sebrae São Paulo e com a Fatec Sebrae, um curso de curta duração ministrado em inglês, que foi oferecido para alunos das instituições conveniadas do CEETEPS e para estudantes

⁴ O conceito de Internacionalização *at home*, apresentado pela EAIE, trata de ações para internacionalização dos currículos, às interações entre estudantes locais e estudantes internacionais, professores, e ao cultivo de tópicos de pesquisa com foco internacional, tanto presencial quando por meio do uso de tecnologias digitais promovidos pelas instituições de ensino superior como estratégias de internacionalização.

dos cursos de Gestão das Fatecs, selecionados por meio de edital. Com o conteúdo voltando para o empreendedorismo no país, o curso teve a duração de 1 semana, e ocorreu entre os dias 30 de julho a 04 de agosto de 2018, na própria Fatec Sebrae, e contou com uma programação de aulas expositivas ministradas por professores do CEETEPS e consultores do Sebrae São Paulo e visitas técnicas organizadas a empresas e organizações ligadas ao fomento do empreendedorismo na cidade. Participaram do programa representantes de instituições do Canadá, Espanha, Holanda, República Checa e Rússia. Observa-se, portanto, que com a implantação da Assessoria de Relações Internacionais, a mobilidade acadêmica manteve ativa e buscou-se sua ampliação gradativa.

CAPÍTULO 3 PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CEETEPS

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza foi desenvolvido com o objetivo de oferecer oportunidade de intercâmbio para os discentes das Faculdades de Tecnologia para realização de experiências acadêmicas e de estágio no exterior, por intermédio da concessão de vagas em cursos regulares de graduação ou tecnologia, provenientes dos acordos de cooperação com instituições de ensino superior, de preferência, congêneres.

O programa foi concebido com base no formato do Programa Erasmus Plus, isentando os participantes do pagamento de taxas de matrícula e mensalidades nas instituições anfitriãs, por meio da assinatura de acordos bilaterais, e obedece ao que foi estabelecido na Deliberação CEETEPS 37, de 10-8-2017 (Anexo B), aprovada pelo Conselho Deliberativo do Centro Paula Souza e publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, que instituiu a mobilidade acadêmica institucional tanto para enviar alunos e professores quanto para receber estudantes internacionais nas unidades (Fatecs e Etecs).

O processo seletivo para conceder as vagas se dá por meio de edital. A cada início de semestre é feita uma atualização do número de vagas disponíveis e os critérios de aceitação para cada instituição de destino, e com isso se elabora o edital de processo de seleção para o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, que é enviado para a direção das Fatecs por e-mail, e divulgado nos meios de comunicação do CEETEPS (site institucional e redes sociais).

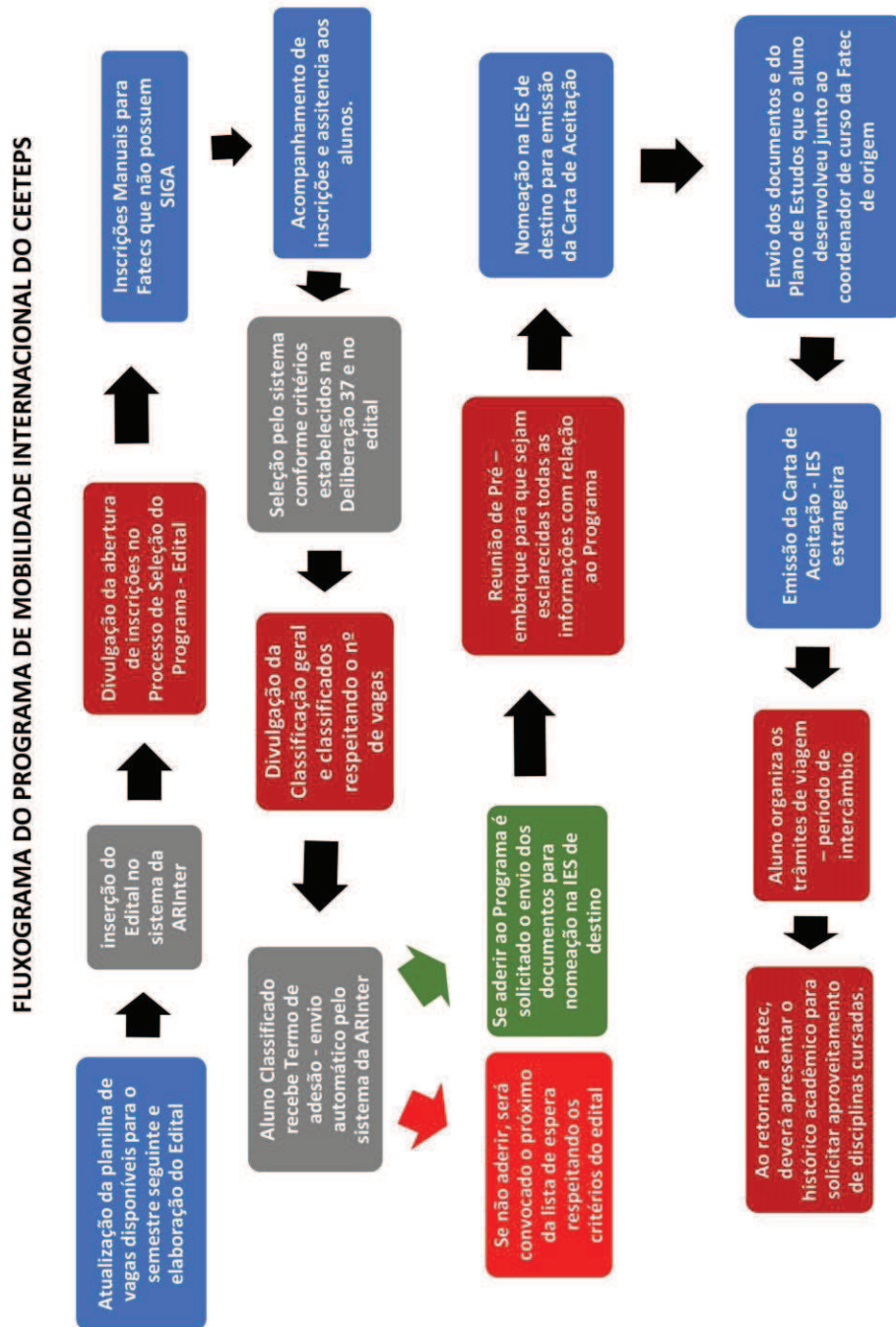
A ARInter dispõe de um sistema informatizado que gerenciava as inscrições dos editais dos programas de mobilidade. Esse sistema é interligado aos sistemas acadêmicos SIGA e NSA, sistemas de gestão acadêmicas utilizados na maioria das unidades da rede, e está programado para gerar um índice intitulado “Índice de Intercâmbio”, seguindo, assim, os requisitos estabelecidos na Deliberação 37. Até dezembro de 2018, haviam duas Fatecs que ainda não utilizam esses sistemas acadêmicos, Fatec São Paulo e Fatec de Guaratinguetá; essas, portanto, eram orientadas a fazer as inscrições de seus alunos manualmente nas secretarias acadêmicas.

Após o período de inscrições, os primeiros alunos classificados, respeitando a razão de 1 aluno por Fatec, recebem um e-mail de convocação e, se aceitarem as condições do Programa, devem enviar o Termo de Adesão assinado no prazo estipulado, confirmando sua participação. Havendo desistência, são convocados os próximos da lista de espera até serem preenchidas todas as vagas.

A razão de 1 aluno por Fatec foi estabelecida para que o programa pudesse promover a participação de um número maior de Fatecs, pensou-se essa estratégia dado ao pequeno número de vagas para o programa e, respeitando essa razão, se daria oportunidade para que todas as unidades participassem.

Terminado o processo de adesão, os estudantes que tiverem aderido ao programa são convidados para uma reunião de pré-embarque aonde são solucionadas todas as dúvidas com relação a documentação, procedimentos de viagem e a elaboração dos planos de estudos e processos de admissão para as instituições de destino. Para esse evento, também são convidados os diretores e/ou diretores acadêmicos das Fatecs desses alunos, pois entende-se que a Fatec de origem é parte integrante nesse projeto de mobilidade. A figura 2 apresenta o fluxograma do processo do Programa de Mobilidade Acadêmica.

Figura 2: Fluxograma do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional



Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações fornecidas pela Assessoria de Relações Internacionais do CEETEPS, nov/2018.

O fluxograma demonstra os processos administrativos, de comunicação, do sistema informatizado e processos decisórios, representados por cores, conforme legenda da figura 2. As atividades administrativas iniciam-se quando da atualização da planilha de acordos vigentes e vagas disponíveis para a edição do programa. Com isso, é elaborado o edital e se insere as informações no sistema informatizado da ARInter. Na abertura de inscrições, comunica-se a comunidade acadêmica do CEETEPS por meio de e-mail e informes nos canais de comunicação (página web e mídias sociais). Nesse momento, o processo é acompanhado pela coordenação de projetos de mobilidade, que esclarece dúvidas e soluciona possíveis problemas na inscrição dos alunos interessados. Após a fase de inscrições, o sistema gera o índice de intercâmbio e os alunos classificados são convocados, tendo um prazo de três dias para confirmar a adesão. Finalizada a fase de adesões, realiza-se as atividades de pré-embarque já descritas (reunião de orientação, nomeação para a instituição de destino e assistência quanto aos procedimentos e documentações); faz-se o monitoramento durante o intercâmbio e presta-se orientações aos alunos para o retorno à Fatec ao final do programa.

3.1 Edições do Programa de Mobilidade

O Programa teve sua primeira edição em agosto de 2017, com o lançamento de um edital que ofertou 25 vagas, em instituições no Chile, Espanha, México e Portugal, para estudar no 1º semestre de 2018. No primeiro edital foram mais de 1600 alunos inscritos para o processo de seleção, porém houve um alto índice de desistência das vagas após a adesão ao programa.

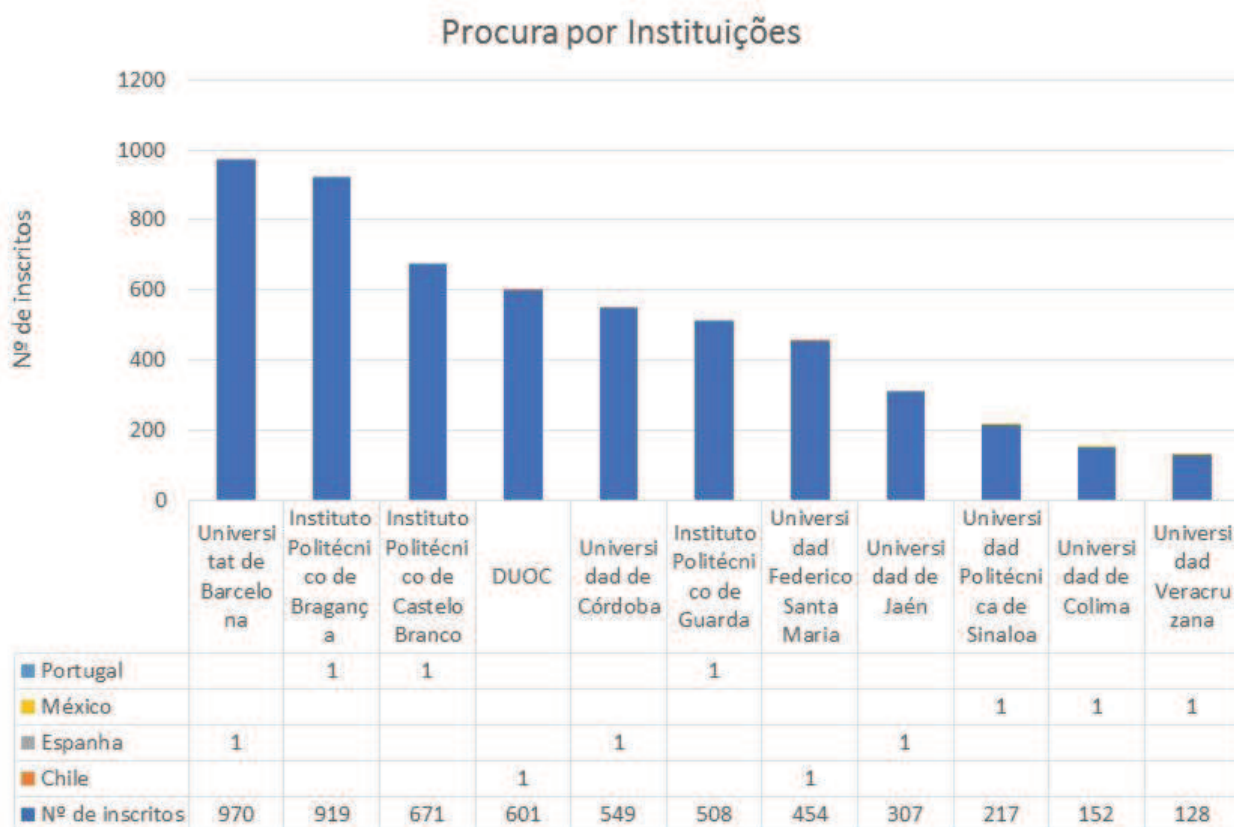
Ao todo, foram ofertadas no edital ARI 007/2017 vagas para 11 instituições: 02 no Chile - a DUOC e a Universidad Técnica Federico Santa Maria, 03 na Espanha - a Universidad de Barcelona, Universidad de Córdoba e a Universidad de Jaén, 03 no México - Universidad de Colima, Universidad Politécnicas de Sinaloa e a Universidad Veracruzana, e 03 em Portugal - Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Guarda.

Na inscrição, cada estudante pode indicar 03 instituições de seu interesse e, após o processo de classificação, confirma-se qual a instituição que o aluno será indicado de acordo com sua ordem de classificação e da disponibilidade de vagas nas instituições indicadas.

Nota-se que a procura pelas instituições europeias foi maior nessa primeira edição. O gráfico 2 apresenta a distribuição das inscrições para esse edital.

Quando do lançamento da primeira edição do programa, foram veiculadas notícias no site do Centro Paula Souza e divulgados informativos no ambiente do aluno do sistema SIGA, ambos com a publicação do edital que continha todas as informações referentes ao programa, onde se declarava que somente eram concedidas as vagas na instituição de destino, que os alunos participantes seriam responsáveis por arcar com todas as despesas referentes ao intercâmbio e todas as especificidades e condições do mesmo, e, apesar disso, muitos estudantes fizeram a inscrição no processo de seleção e no momento de adesão, alegaram que não sabiam das informações.

Gráfico 2: Nº de inscritos por instituição no edital ARI 007/2017 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional



Fonte: Base de dados do sistema informatizado da ARInter, 2018.

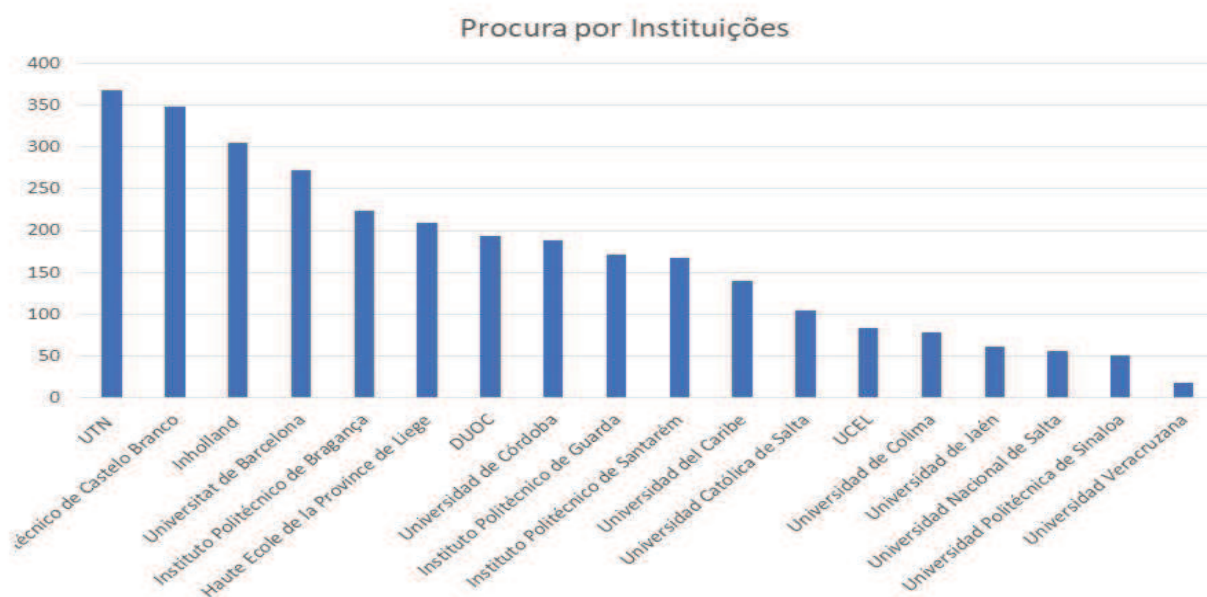
Na primeira edição, foram preenchidas as 25 vagas ofertadas no edital e, após os procedimentos de pré-embarque, somente 12 alunos participaram efetivamente do Programa de Mobilidade.

Para evitar esse tipo de situação, na segunda edição foram feitas algumas adequações. Lançou-se 02 editais, um com 40 vagas para instituições da Argentina (UTN, Universidad Católica de Salta, UCEL e Universidad Nacional de Salta), Bélgica (Haute Ecole de la Province de Liege), Chile (DUOC), Espanha (Universitat de Barcelona, Universidad de Córdoba e Universidad de Jaén), Holanda (Inholland), México (Universidad del Caribe, Universidad de Colima, Universidad Politécnica de Sinaloa e Universidad Veracruzana) e Portugal (Instituto Politécnico Castelo Branco,

Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Guarda e Instituto Politécnico de Santarém), e outro edital, com 2 vagas para a Universidad Técnica Federico Santa Maria, no Chile. Isso foi feito pois as duas vagas para estudar na instituição chilena eram para um curso específico, e, dessa maneira, evitaria que alunos que não fossem do referido curso se inscrevessem para estudar na instituição, como já havia ocorrido no primeiro processo de seleção. As vagas tiveram previsão de embarque para o 2º semestre de 2018. Mesmo assim, o número de inscritos foi significativo, conforme demonstrado no gráfico 3.

O aumento expressivo do número de vagas, de 25 para 42, se deu especialmente pelo fomento das parcerias com as instituições Argentinas, que inclusive, alcançaram o maior número de inscritos por vaga com a Universidad Técnica Nacional – UTN, que teve 367 indicações na segunda edição do Programa de Mobilidade, seguido dos Institutos Politécnicos de Portugal (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Guarda e Instituto Politécnico de Santarém), que também foi o segundo com mais indicações no processo de seleção (348 inscritos) com o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

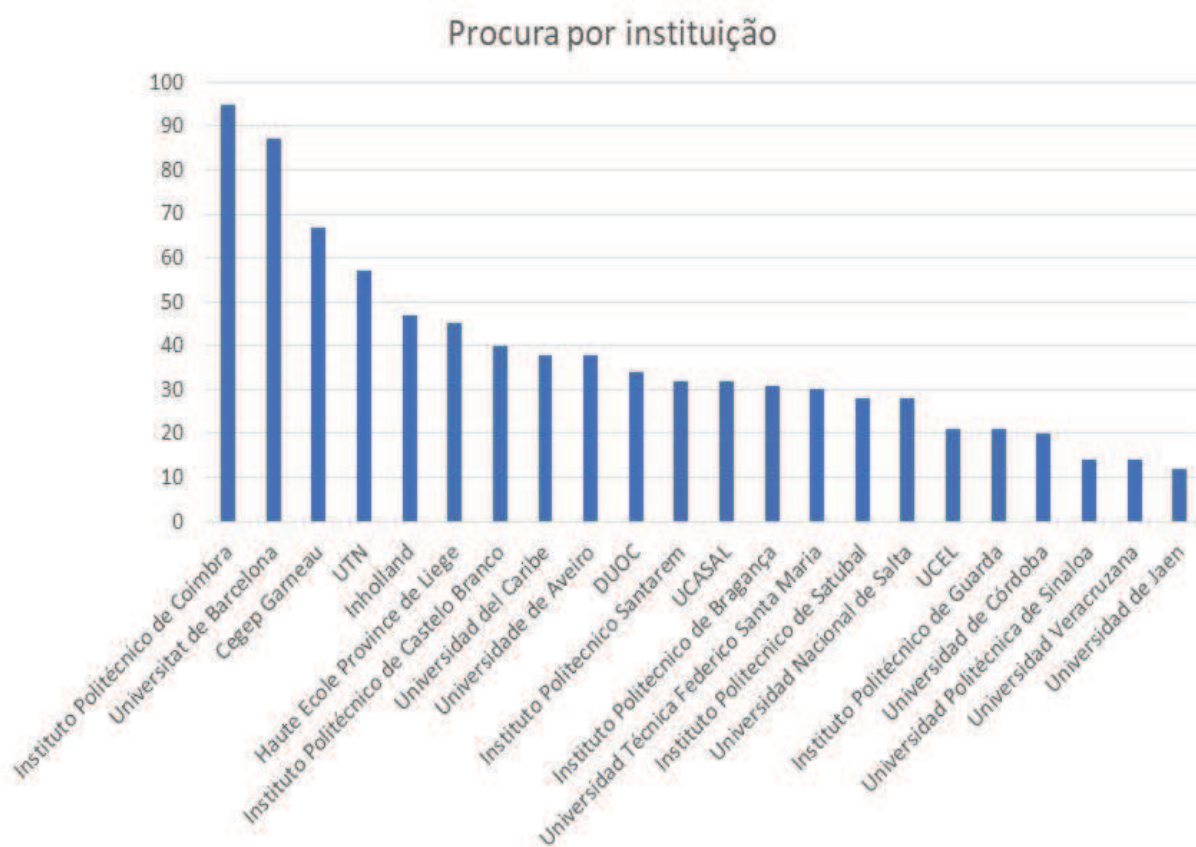
Gráfico 3: Nº de inscritos por instituição no edital ARI 003/2018 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional



As implementações do processo de seleção refletiram no número de participantes, das 42 vagas ofertadas na segunda edição, 21 estudantes embarcaram para estudar nas instituições de destino após o processo de pré-embarque.

Em agosto desse mesmo ano, a ARInter lançou a terceira edição do programa que ofertou um total de 50 vagas para as instituições de ensino dos mesmos países, além de acrescentar uma instituição Canadense ao edital, Cegep Garneau. O gráfico 4 apresenta a distribuição das inscrições.

Gráfico 4. Nº de inscritos por instituição no edital ARI 012/2018 – Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional



Fonte: Base de dados do sistema informatizado da ARInter, 2018.

Nessa edição, presumindo que a comunidade acadêmica já estava familiarizada com o programa de mobilidade, optou-se pelo lançamento de um edital unificado, para todas as áreas e com as especificidades de cada vaga, como, por exemplo, a exigência da fluência do idioma francês para poder ser admitido na instituição Belga e Canadense.

3.2 Índice de desistência depois da adesão ao Programa

Apesar de todos os esforços empenhados, por motivos diversos, alunos inscritos podem desistir de participar, conforme números registrados.

A tabela 1 apresenta as 3 edições do Programa de Mobilidade e o comportamento dos candidatos inscritos.

Tabela 1. Quantidade de inscritos e porcentagem de desistência por edição do Programa

Edição	Data prevista do embarque	Nº de inscritos no processo de Seleção	Nº de vagas ofertadas	Nº de desistentes após a adesão ao programa	Porcentagem de desistência
1ª edição	1º sem 2018	1677	25	13	52%
2ª edição	2º sem 2018	921	42	21	50%
3ª edição	1º sem 2019	280	50	12	24%

Fonte: tabela elaborada com dados levantados pela coordenação de projetos de mobilidade internacional da ARInter, em dezembro de 2018.

A adesão ao Programa pelos alunos classificados na primeira edição foi rápida; nas primeiras semanas a ARInter havia completado as 25 vagas oferecidas no edital. Porém, após a assinatura dos Termos de Adesão, mesmo sabendo que não poderiam mais participar de nenhum programa de mobilidade promovido pela Assessoria, informação que consta no termo de confirmação de participação, muitos alunos desistiram após a adesão, em sua maioria, alegando problemas de ordem financeira.

Ainda nessa edição, o alto índice de alunos inscritos culminou em um processo seletivo concorrido (cerca de 67 candidatos por vaga); nesse caso, muitos alunos que foram classificados nas primeiras posições, não tinham condições financeiras de participar do programa e, mesmo assim, aderiram por receio de não terem outras oportunidades de participação, o que também contribuiu com o índice de desistência após a adesão.

É importante considerar que o número total de matrículas das Fatecs estava em torno de 81.000 alunos nesse período, com unidades abrangendo quase todo o Estado de São Paulo, com uma oferta acadêmica de mais de 70 cursos nas mais diferentes áreas, o que justifica os números da primeira edição.

Na segunda edição, a adesão se deu de forma mais cautelosa. Os alunos estavam mais familiarizados com os requisitos do programa e o número de inscrições foi menor, um pouco mais que a metade do número de inscritos na primeira edição. Com o aumento do número de vagas, a concorrência diminuiu, em torno de 21 alunos por vaga; porém, o índice de desistência permaneceu em 50% após a adesão.

Outras justificativas surgiram para a desistência após a adesão, na segunda edição, mas a mais significativa foi a falta de tempo hábil para emissão do visto de estudante Português. Com isso, para a terceira edição, pensou-se estratégias para otimizar o processo de adesão ao programa e organização dos trâmites de viagem.

As inscrições da terceira edição do programa se deram no mesmo período do programa de bolsas de estudos do Programa de Bolsas Ibero-Americanas do Santander Universities; isso ocasionou uma redução no número de inscrições (em torno de 5 alunos por vaga) para o Programa de Mobilidade Acadêmica. Pode-se atribuir ao fato do programa do Santander possuir uma bolsa de auxílio financeiro para que o aluno possa realizar a mobilidade, enquanto o programa de mobilidade acadêmica somente oferece a vaga nas instituições de ensino estrangeiras.

Pode-se também considerar que os estudantes, na 3ª edição, já estarem mais familiarizados com o programa e seus procedimentos; reflexo do trabalho desempenhado pela ARInter no sentido de orientar os discentes sobre os programas e projetos internacionais, como também as medidas adotadas para acelerar o processo de pré-embarque. Na medida em que os alunos enviavam o Termo de Adesão confirmando sua participação, solicitou-se imediatamente os documentos para a organização da viagem de intercâmbio (cópia do passaporte e histórico acadêmico); isso otimizou o processo e transmitiu maior segurança para os participantes que, ao aderirem, se sentiam corresponsáveis.

O preenchimento das vagas também foi mais difícil. Com as especificidades de algumas instituições, não foi possível indicar alunos, terminando o período de adesão com somente 45 vagas preenchidas das 50 ofertadas.

Observa-se que o índice de desistência diminuiu desde a primeira edição do Programa – de 52% para 24%, pois as equipes envolvidas no processo passaram a informar os candidatos com mais

precisão, seguindo o cronograma das atividades, o que também contribuiu com a consolidação dos procedimentos.

Vale ressaltar que as desistências da terceira edição foram computadas até dezembro de 2018.

3.3 Percepção dos alunos participantes no Programa de Mobilidade

Apresentam-se aqui, as metodologias que foram utilizadas para atingir os objetivos da pesquisa: a percepção dos estudantes participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica do Centro Paula Souza sobre os serviços prestados pela equipe da Assessoria de Relações Internacionais e pelos envolvidos no processo de intercâmbio (professores e funcionários das Fatecs), desde o lançamento do edital do programa até a chegada desses participantes nas instituições de destino, e compreender quais os desafios para a participação no programa e que contribuições esse tipo de experiência pode proporcionar para a vida profissional desses estudantes.

Para tanto, este estudo possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, a partir de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Segundo Sampieri “o propósito da pesquisa exploratória é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual se têm muitas dúvidas ou que não foi abordado ainda” (SAMPIERI 2006, p. 24), o que conferirá importância ao tema, considerando que ainda não há nenhuma pesquisa que aborde dados referentes à mobilidade da educação profissional e tecnológica no CEETEPS.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, utilizou-se um modelo de avaliação da qualidade na área de serviços proposto por Parassuraman et al. chamado SERVQUAL.

3.4 Modelo SERVQUAL

A fim de avaliar os serviços prestados pela ARInter, pela perspectiva dos alunos participantes dos programas, buscou-se um instrumento que trouxesse essa concepção. Desse modo, se decidiu pelo modelo SERVQUAL, método desenvolvido pelos pesquisadores norte-americanos Parasuraman, Zeithaml & Berry, em 1988, que propõe avaliar a qualidade do serviço pela visão do usuário, antes e depois de serviço prestado, comparando o que desejam/esperam vivenciar com o programa de

intercâmbio (Expectativa) com o que, efetivamente, é percebido após chegarem à instituição de destino (Percepção).

De acordo com Parasuraman, Zeithaml & Berry (1988), os usuários (clientes) declaram a qualidade do serviço a partir do que esperam receber com o que, efetivamente, é obtido; para tanto, baseando-se em um conjunto de cinco dimensões apontadas como fundamentais na qualidade dos serviços, os autores desenvolveram o SERVQUAL, que se dá por meio da aplicação de um questionário elaborado com escala *Likert*, composto por 22 perguntas, antes e após o serviço ser executado, que abordam características relacionadas com:

- Aspectos Tangíveis: instalações físicas, equipamentos e materiais;
- Confiabilidade: capacidade de executar o serviço prometido de forma confiável e com precisão;
- Capacidade de resposta: disposição para ajudar os usuários e fornecer o serviço;
- Garantia/Segurança: conhecimento e cortesia, capacidade de inspirar confiança e segurança;
- Empatia: atendimento, atenção individualizada.

Obtém-se o resultado da qualidade subtraindo o desempenho percebido pelas expectativas declaradas.

Definiu-se o objeto do estudo como sendo o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e o universo da pesquisa consistiu nos alunos classificados na 3ª edição do Programa, que foram selecionados por meio do edital ARI 012/2018 (Anexo C), e que aceitaram participar do programa após o período de adesão.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, atendendo a proposta da metodologia SERVQUAL (PARASSURAMAN et al, 1988), que foram aplicados em dois momentos: 1) quando o aluno confirmou a participação no programa, enviando o Termo de Adesão, visando à identificação do entendimento acerca das expectativas quanto à qualidade dos serviços prestados pelos envolvidos no processo de intercâmbio (ARInter, Fatec do estudante e instituição de destino); 2) aplicado para os mesmos alunos que concordaram em participar da pesquisa no primeiro momento, enviado após sua chegada na Instituição de Destino e início das atividades, visando a identificação da percepção do estudante depois de ter passado pelo processo de pré-embarque assistido pela ARInter. Os formulários foram elaborados no *Google Docs* e enviados por e-mail para os estudantes.

As questões 01 a 04 abordam aspectos relacionados a elementos tangíveis, tais como a atratividade dos materiais informativos (impressos e online) das instituições e dos países de destino

oferecidos no programa, a facilidade de acesso à informação na página web da ARInter, e a estrutura dos laboratórios e instalações físicas das instituições de ensino estrangeiras anfitriãs.

As questões de 05 a 09 referem-se à confiabilidade e cumprimento de prazos, como por exemplo, se as informações prestadas pela equipe da assessoria são condizentes com a realidade; as de 10 a 13 são relacionadas à capacidade de resposta, tanto em relação à equipe da ARInter quanto aos funcionários e professores das Fatecs envolvidos no processo de intercâmbio.

As perguntas de 14 a 17 são relacionadas a aspectos ligados a segurança, e as de 18 a 22 referem-se à empatia no atendimento no serviço prestado por todos os envolvidos no processo de intercâmbio (equipe da ARInter, funcionários e professores das Fatecs de origem do aluno intercambista e instituição anfitriã).

O primeiro questionário, de Expectativa, foi enviado durante a fase de adesão ao programa (outubro de 2018), para os 33 estudantes que aderiram ao Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, logo após a reunião de pré-embarque, onde foram informados todos os procedimentos para admissão nas instituições de destino e processos para organização dos trâmites para a viagem de intercâmbio.

Na primeira fase da pesquisa foram obtidas 24 respostas, representando 73% do público alvo.

Os embarques para o 1º semestre de 2019 aconteceram em janeiro, para os estudantes que foram para instituições de ensino na Bélgica e na Espanha, e em fevereiro, para os que foram para instituições no México e Portugal.

Na segunda fase da pesquisa, quando da chegada do estudante na instituição de destino, foram incluídas duas perguntas abertas no questionário, para analisar os desafios enfrentados para a participação e a contribuição do programa para a vida profissional do aluno:

- a) Qual foi o maior desafio para que você participasse do Programa de Mobilidade Internacional?
- b) Você acredita que esse programa irá contribuir com sua vida profissional? Por quê?

O segundo questionário foi enviado por e-mail em fevereiro de 2019 para os 24 alunos que participaram da primeira fase. Dos questionários enviados, obteve-se 13 respostas, representando 54% do público.

3.5 Análise dos resultados

Para melhor apresentar os resultados obtidos com o método SERVQUAL, optou-se por compilar as médias gerais das pontuações obtidas com as respostas das duas partes da pesquisa: a do questionário de expectativas e a de percepções, com a pontuação de cada questão contidas nas cinco dimensões da metodologia (Tangibilidade, Confiabilidade, Capacidade de Resposta, Segurança e Empatia), conforme apresentados nas tabelas 2 a 6.

Tabela 2. Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Tangibilidade.

Dimensão	Nº	Pergunta da área	Média Geral EXPECTATIVA	Média Geral PERCEPÇÃO	Qualidade
Tangíveis	1	Os materias de apoio disponibilizados	5,78	4,46	-1,32
	2	Sistema informatizado da ARInter	5,83	3,78	-2,05
	3	Laboratórios das Instituição de destino -ID	5,63	5,46	-0,17
	4	Instalações físicas da ID	5,20	5,35	0,15
	Média Geral Final da Dimensão				-0,85

Fonte: pesquisa de autoria própria, 2019.

A primeira dimensão do modelo SERVQUAL utilizada foi a tangibilidade, que questiona sobre as instalações e laboratórios das instituições de destino e, do sistema informatizado da ARInter, além dos materiais de comunicação que foram disponibilizados para os estudantes. Embora apresente um nível elevado de expectativa, pois as notas nessa dimensão estão entre 5,20 e 5,83, observa-se na tabela 2 que as instalações físicas das instituições de destino apresentaram uma avaliação positiva, de 0,15, denotando que a percepção superou a expectativa em termos de qualidade. Com relação aos demais itens, é importante rever a funcionalidade e acesso à informação pelo sistema da ARInter, que apresentou o menor índice de satisfação (-2,05). Os laboratórios das instituições de destino também apresentaram pouca variação, de -0,17, demonstrando que neste aspecto os alunos encontraram instalações satisfatórias. No quesito materiais de apoio disponibilizados, que englobaram tanto panfletos e materiais explicativos das instituições de destino, como também aspectos visuais dos materiais de divulgação do programa, tais como o edital de seleção e outros materiais de promoção (anúncios e informes), houve uma variação de expectativa e percepção de (-1,32), demonstrando que esse quesito não está atendendo às expectativas dos alunos participantes.

Na dimensão confiabilidade, conforme tabela 3, os respondentes apresentaram altas expectativas em todas as questões apresentadas, sendo a média da dimensão 5,80. Observa-se que todos os indicadores apresentaram uma qualidade a ser analisada com cuidado, pois os valores estão abaixo de -1.

Tabela 3. Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Confiabilidade.

Dimensão	Nº	Pergunta da área	Média Geral EXPECTATIVA	Média Geral PERCEPÇÃO	Qualidade
Confiabilidade	5	Informações Prestadas condizentes com realidade	6,00	4,95	-1,05
	6	ARInter demonstrou interesse em solucionar problemas?	5,83	4,33	-1,50
	7	Horários de trabalho da ARInter	5,63	4,40	-1,23
	8	Tempo de conclusão dos processos	5,83	4,63	-1,20
	9	Registros isentos de erros	5,73	4,50	-1,23
	Média Geral Final da Dimensão				-1,24

Fonte: pesquisa de autoria própria, 2019.

A menor média foi de 4,33, o que gerou um índice de satisfação de (-1,50) no que diz respeito à resolução de problemas, quando há reclamações por parte dos alunos; a maior média na percepção foi 4,95 com relação às informações condizentes com a realidade, que gerou uma média de satisfação de (-1,05), demonstrando que estudantes não estão sendo plenamente atendidos nesse quesito.

O tempo de conclusão dos processos teve média geral de (-1,20) entre expectativa e percepção, um índice relativamente baixo se comparado ao tempo de conclusão dos trâmites para o embarque (1,59), analisado no item capacidade de respostas.

Registros isentos de erros e horários de trabalho da equipe da Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza também tiveram resultados negativos de percepção de qualidade, ambos (-1,23), o que demonstra que os participantes do programa não se sentem plenamente assistidos pela equipe da ARInter.

Nas questões referentes à capacidade de resposta, de acordo com tabela 4, foram observadas as maiores discrepâncias entre expectativa e percepção.

Tabela 4. Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Capacidade de resposta.

Dimensão	Nº	Pergunta da área	Média Geral EXPECTATIVA	Média Geral PERCEPÇÃO	Qualidade
Capacidade de resposta	10	Disponibilidade para ajudá-los	5,83	4,70	-1,13
	11	Funcionários e Professores da Fatec	5,63	3,98	-1,65
	12	Tempo de resposta equipe ARInter	5,68	4,08	-1,60
	13	Tempo de conclusão para embarque	6,00	4,41	-1,59
	Média Geral Final da Dimensão				-1,49

Fonte: pesquisa de autoria própria, 2019.

A menor média encontrada foi na comunicação com funcionários e professores das Fatecs, tendo uma nota média de expectativa de 5,63 e de percepção de 3,98, gerando uma qualidade da dimensão de (-1,65), seguida do tempo de resposta da equipe da ARInter. Esses dados devem ser apresentados para os envolvidos nas unidades a fim de analisar, em conjunto, quais as medidas a serem tomadas para melhorar esses índices.

Com relação à segurança (tabela 5), a média da dimensão na fase de expectativa com relação ao país de destino do intercâmbio foi 6,0.

Tabela 5. Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Segurança.

Dimensão	Nº	Pergunta da área	Média Geral EXPECTATIVA	Média Geral PERCEPÇÃO	Qualidade
Segurança	14	Comportamento / segurança	5,83	4,45	-1,38
	15	Segurança no país	6,00	5,68	-0,32
	16	Informações foram úteis?	5,83	4,71	-1,12
	17	Equipe tinha conhecimento de procedimento de viagem?	5,83	4,40	-1,43
	Média Geral Final da Dimensão				-1,06

Fonte: pesquisa de autoria própria, 2019.

Este quesito apresenta a terceira menor média geral final depois da avaliação das instalações das instituições de destino, de (-0,32), denotando que os respondentes consideraram seguros os países

selecionados. Dentre os demais itens analisados, o conhecimento da equipe sobre os procedimentos da viagem também denota um item a ser analisado com mais atenção.

A segunda menor média geral final de dimensão encontrada foi a da dimensão denominada empatia, (-1,05), o que pode ser observado na tabela 6.

Tabela 6. Médias gerais das respostas de expectativas e percepções na dimensão Empatia.

Dimensão	Nº	Pergunta da área	Média Geral EXPECTATIVA	Média Geral PERCEPÇÃO	Qualidade
Empatia	18	Atendimento individualizado	5,53	4,08	-1,45
	19	Atenção da instituição de destino	5,78	5,20	-0,58
	20	Atendimento com discrição?	5,83	4,86	-0,97
	21	compreensão das expectativas quanto ao programa?	5,73	4,56	-1,17
	22	necessidades com empatia e ponderação?	5,68	4,60	-1,08
	Média Geral Final da Dimensão				-1,05

Fonte: pesquisa de autoria própria, 2019.

Nesta tabela, observa-se que as questões com menos divergência entre expectativa e percepção são as que tratam do atendimento na instituição de destino e do atendimento com discrição e ponderação na Assessoria, seguidas do atendimento das necessidades do aluno intercambista, com empatia e ponderação, que obteve média final de qualidade (-1,08).

De uma forma geral, os respondentes apresentaram sempre expectativas acima das percepções em relação às dimensões avaliadas do Programa de Mobilidade, com exceção das instalações das instituições de destino. Com esses resultados, a partir da metodologia SERVQUAL, pode-se fazer algumas interpretações importantes com relação ao Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza.

A primeira constatação converge sobre as instituições e países de destino da mobilidade, que, de acordo com a percepção dos alunos participantes, atendem parcialmente as expectativas quanto a segurança, infraestrutura e atenção ao estudante.

Nota-se que a comunicação entre os professores e funcionários das Fatecs de origem e a ARInter é um ponto a ser aprimorado, pois esse é um elo importante para difundir as ações de internacionalização institucional. Percebe-se que o discente reconhece a autoridade do professor da

Fatec e recorre a ele para orientá-lo quando está participando de projetos institucionais, como é o caso do Programa, e então é necessário que haja um plano de ação para uma comunicação efetiva entre a assessoria e as unidades.

De acordo com a pesquisa, é preciso rever alguns procedimentos na ARInter para melhor atender as necessidades dos discentes que participam dos programas de mobilidade. O sistema informatizado da ARInter necessita de ajustes; o horário da equipe não parece ser o mais adequado; e o tempo de resposta precisa ser aprimorado; mas, do ponto de vista institucional, deve-se considerar o fato de que os professores que desempenham projetos na ARInter não têm exclusividade nas funções, e sim, exercem projetos de Hora Atividade Específica (HAE) que variam de 10 a 40 horas semanais, e que podem ser ou não renovados semestralmente, o que também influencia na sequência dos projetos e reflete na percepção dos alunos assistidos pela equipe da assessoria.

Quando perguntado sobre o maior desafio para participar do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, dos 13 estudantes que responderam a pesquisa, 7 apontaram a questão financeira como principal desafio (53%); 3 deles apontaram o pouco tempo para resolver questões relacionadas a documentação da viagem, como a emissão de visto de estudante, por exemplo (23%); um citou o desafio de ter que aprender um novo idioma (espanhol), um destacou a distância dos familiares e amigos e um deles apontou que não encontrou nenhum desafio para participar do Programa.

Um dos respondentes ressaltou a dificuldade financeira para a participação no Programa, “O principal obstáculo foi financeiro pois, como o programa nos oferece somente a vaga na instituição de destino, é realmente complicado se sustentar em outro país sem auxílio.” (RESPONDENTE 04).

Quando questionado se acreditava que o programa iria contribuir com sua carreira profissional e porque, todos responderam positivamente e apontaram a imersão cultural e linguística que esse tipo de experiência proporciona ao indivíduo, assim como o engrandecimento de seus currículos acadêmicos e da oportunidade de conhecer e se relacionar com professores e alunos de outros países.

Tenho plena convicção, pois uma oportunidade de estudar em outro país, além de engrandecer o currículo, conhecer outras culturas, outros métodos de estudo. Ademais, torna não só possível o desenvolvimento de projetos com integrantes e mentores internacionais, como também o estabelecimento de networking com estudantes e professores internacionais para projetos e parcerias futuras. (RESPONDENTE 01).

Para melhor entendimento e registro, todas as respostas estão transcritas no apêndice C.

Os resultados do estudo indicam que:

- a) Para os participantes do Programa de Mobilidade, apesar do desafio enfrentado, principalmente em relação à obtenção dos recursos financeiros para fazer o intercâmbio, 92,3% estão satisfeitos com as instituições de destino em que estão fazendo o programa;
- b) Os estudantes mencionam a experiência de morar em um outro país e aprender uma outra língua como um dos maiores ganhos;
- c) Foram enfáticos que a imersão na cultura e vivência no país de destino irá contribuir para uma ascensão na vida pessoal e profissional.

Percebe-se que as contribuições do programa estão voltadas para os indivíduos que os realiza, e, devido ao fato da internacionalização dos currículos dos cursos das Fatecs ainda não ser um projeto em construção, é possível que essas experiências possam ser aproveitadas parcialmente nos conteúdos acadêmicos, quando do retorno do estudante para o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca a internacionalização, por meio das discussões envolvendo os conceitos de globalização e internacionalização da educação superior, demonstrou que as metas para a educação incentivadas por organismos como a UNESCO e a OCDE, que se utilizaram de conceitos como “educação ao longo da vida” e “sociedade do conhecimento”, contribuíram com a hegemonia dos países desenvolvidos, que passaram a dominar mercados e impor suas culturas nos países mais pobres, bem como pelas políticas educacionais voltadas para a internacionalização.

Contudo, foi possível comprovar também, por meio das experiências relatadas com as estratégias de cooperação internacional e o fomento de programas de mobilidade, como o exemplo do *Erasmus Plus*, que a internacionalização da educação é uma oportunidade única que proporciona experiências culturais e acadêmicas no exterior, promovendo a qualificação profissional e crescimento pessoal para o indivíduo, preparando-os para os desafios do mercado global. Em nível institucional, é uma estratégia que projeta a instituição para o mundo e oferece subsídios para impactar a qualidade do ensino, além de fomentar a cooperação e o desenvolvimento de projetos bilaterais.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender a internacionalização da EPT, principalmente do ponto de vista das contribuições dos programas de mobilidade nos cursos superiores de tecnologia (Fatecs). Identificou-se que o processo de internacionalização desse tipo de instituição no Brasil não é organizado, as ações são efêmeras se comparadas às universidades e não existem políticas claras de internacionalização para esse tipo de instituição. Para conseguirem se sobrepôr, as próprias instituições estruturam seus programas e projetos e criam suas estratégias de acordo com suas necessidades momentâneas. Nota-se que os principais objetivos das cooperações internacionais são para mobilidade acadêmica e capacitação técnica.

Entre os anos de 2010 a 2016 verificou-se um crescimento no incentivo por parte dos governos Federal e Estadual na EPT e, consequentemente, investiu-se também em ações de internacionalização, principalmente de mobilidade, como foi o caso do Programa Ciências sem Fronteiras e o Programa de Intercambio Cultural do Centro Paula Souza. Esses dois programas incrementaram os fluxos da chamada mobilidade saída (*outgoing*) de suas instituições e as projetaram para o mercado de educação mundial, na medida em que seus estudantes e professores tornavam-se potenciais consumidores de intercâmbio acadêmico de países como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Portugal. Para organizar esses processos, os Institutos Federais (IFs) implantaram as assessorias internacionais em suas unidades e criaram um Fórum para debater políticas e estratégias para a internacionalização da

instituição. A ação apresentou resultados positivos, porém, com a extinção do CsF, a mobilidade de discentes dessa instituição ficou comprometida.

Em contrapartida, pode-se dizer que a internacionalização institucional do CEETEPS não se deu de maneira estruturada. Na época em que o Programa de Intercâmbio Cultural estava em vigor, era administrado por professores locados nas Unidades de Ensino (Cesu e Cetec), que faziam somente a gestão das licitações, processos de seleção e das viagens dos participantes, não se preocupando com as relações internacionais com as instituições de destino ou resultados a médio e longo prazo do programa. A implantação da ARInter também é uma ação isolada. Dito isto, conclui-se que o projeto de internacionalização institucional do CEETEPS não é linear e carece de métodos e processos instituídos pelos órgãos competentes, o que o deixa vulnerável, principalmente para aqueles que apostam na melhora da qualidade e competitividade da EPT perante o mercado global e regional por meio da internacionalização da educação.

Quanto ao Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS, desenvolvido pela Assessoria de Relações Internacionais, entende-se que a iniciativa cumpre seu papel de fomentar a internacionalização institucional ao mesmo tempo que promove oportunidades de vivências acadêmicas para alunos das Faculdades de Tecnologia e a troca de informações e conhecimento, além da inserção do Centro Paula Souza em âmbito internacional, por meios da cooperação com as instituições estrangeiras.

O método adotado para a pesquisa (SERVQUAL) foi pertinente na medida em que avaliou os serviços prestados pela ARInter, fazendo com que se pudesse ainda verificar a efetividade das ações de internacionalização promovidas pelo Programa de Mobilidade Internacional. O não atendimento das expectativas dos alunos participantes com relação à assistência prestada pelos envolvidos no processo de pré-embarque (ARInter, professores e funcionários das Fatecs de origem desses estudantes) é uma questão que deve ser levada em consideração para o planejamento de ações concretas para melhoria da comunicação e gestão do projeto de internacionalização institucional do Centro Paula Souza.

Outro aspecto importante trata-se da organização de um sistema de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de créditos que facilite a continuidade dos estudos, para os estudantes em mobilidade. Um modelo como o do Programa Erasmus, por exemplo, contribuiria para o fomento da mobilidade acadêmica nas Fatecs, tanto para que os alunos tivessem um respaldo maior quando realizassem o programa de intercâmbio, quanto para que os estudantes internacionais provenientes das instituições parceiras do Centro Paula Souza pudessem ter seus estudos reconhecidos em suas instituições de origem. Isso, certamente, transpassaria mais segurança para a comunidade acadêmica (docentes, equipe de gestão escolar e estudantes) envolvida no processo de mobilidade internacional.

Um fato considerável para ressaltar sobre os respondentes da pesquisa é que todos demonstraram muita satisfação em participar do Programa de Mobilidade Internacional, comprovando que as ações de internacionalização nas instituições de EPT são efetivas na medida em que fornecem condições para que seus estudantes possam ter experiências internacionais que são condizentes com as competências exigidas no mundo do trabalho, como autonomia, resiliência, inteligência emocional e relacionamento interpessoal.

É importante salientar que, por se tratar de um programa recém implantado, a comunidade acadêmica do CEETEPS ainda está se familiarizando com os processos, e, portanto, a necessidade de estudos que possibilitem verificar o andamento e possíveis adequações dessas implementações são fundamentais.

Porém, há aspectos que devem ser levados em consideração: os altos índices de desistência após a adesão nas primeiras edições do programa; e o principal desafio para participar do programa, o aspecto financeiro, que demonstra que a falta de incentivos como uma bolsa auxílio para os alunos selecionados, que se torna um fator de exclusão na medida em que beneficia apenas alunos com melhores condições financeiras.

Atualmente, na instituição, só há um programa que concede bolsas de estudos para os discentes, o da parceria com o Santander Universidades. Nos últimos 3 anos, esse foi o único programa com bolsas de auxílio financeiro disponível. Isso posto, é necessário salientar a necessidade de uma política de apoio e a criação e ampliação de programas como esse, para os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. A., **A intersubjetividade na internacionalização do ensino superior: perspectivas para um processo humanizador**. Campinas, SP, 2017.
- ARINTER, **Relatório de Gestão – 1º semestre de 2018**, Assessoria Técnica de Gabinete da Superintendência do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, SP, 2018.
- AZEVEDO, L. F. **Intercâmbios acadêmicos: experiência e liminaridade em terras estrangeiras**. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal/RN. 2014.
- BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework**. Higher Education. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.
- BIDO, M. C. F. **Ciências sem Fronteiras: A mobilidade acadêmica e seus impactos**. 134f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS, 2015.
- BRASIL. Decreto n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011. **Institui o Programa Ciência sem Fronteiras**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 14 de dezembro de 2011. Disponível em: www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf >. Acesso em: 08 set. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm >. Acesso em 28 de jun. de 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf > Acesso em 11 de novembro de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Educação profissional na LDB**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfantil/apresentacao?task=view&id=10879> > Acesso em 13 de agosto de 2017.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Educação**. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/cartilhas/educacao> >. Acesso em: 02 jul. 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CN 3**, de 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol03.pdf > Acesso em: 11 de agosto de 2018.
- BRASIL. SETEC/MEC. **Levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e resultados do GT de políticas de internacionalização**, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2018-pdf/87481-acoes-de-internacionalizacao/file> > Acesso em: 07 set. 2018.

BURBULES, N. C. e TORRES, C. A. **Globalização e educação: uma introdução**. In: BURBULES, N. C. e TORRES, C. A. (Orgs.) **Globalização e educação – perspectivas críticas**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CAPES. A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf> >. Acesso em 08 de jan. 2019.

CASTRO & NETO. **A mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização**. Revista Lusófona de Educação, 21, p.69-96 2012.

CENTRE FOR EDUCATIONAL RESEARCH AND INNOVATION - CERI. **Internationalisation and trade in higher education: opportunities and challenges**. Paris: OECD, 2004. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/education/internationalisation-and-trade-in-higher-education_9789264015067-en#page4 > Acesso em: 08/01/2019.

CEETEPS. **Centro Paula Souza. 45 anos, 45 motivos de sucesso**. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. Centro Paula Souza - Etec, Fatec, Vestibular, Vestibulinho, Ensino Gratuito, Cursos Gratuitos, Governo de São Paulo, 2014.

CEETEPS. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Disponível em: < <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/> > Acesso em 08 agosto 2017.

CHAVES, V. L. J.; CASTRO, A. M. D. A. **Internacionalização da educação superior no Brasil: programa de indução à mobilidade estudantil**. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS – CNI. História da CNI. Disponível em: < <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/institucional/historia/> > Acesso em 13 de agosto de 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Bolsas no exterior**. 25 out. 2016. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo> >. Acesso em: 27 out. 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE. **Deliberação CEE 106/2011**. Dispõe sobre prerrogativas de autonomia universitária ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, 19 de março de 2011.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE. **Deliberação CEE 142/2016**. Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e de cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo. São Paulo, 25 de maio de 2016.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DELMAESTRO, M.P.C. **Os desafios da internacionalização da educação profissional técnica: a experiência do Ifes**. 2013. 144 p. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2013.

DESIDERIO, E. de J. **Migração internacional com fins de estudo: o caso dos africanos do programa Estudante-Convênio de Graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro**. 2006. 220 p. Dissertação (Mestrado em estudos populacionais e pesquisas sociais) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2006.

ERASMUS+. **O que é o Erasmus +?**. Disponível em: < http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities/individuals/students/studying-abroad_pt >. Acesso em 03 nov. 2018.

European Union Law - **EUR-Lex**. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/homepage.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

FAUBAI. **Sobre a FAUBAI**. Disponível em: < <http://faubai.org.br/pt-br/sobre-a-faubai/> >. Acesso em 11 nov. 2018.

FLEURY, A. C. C. (Org.); FLEURY, M. T. L. (Org.). **Internacionalização e os Países Emergentes**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FORINTER. **Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**. Brasília: 2009. Disponível em: < <http://forinter.conif.org.br/pt/forinter.html> > Acesso em 08 de agosto de 2018.

GACEL, J. A. **The Internationalisation of Higher Education: A Paradigm for Global Citizenry: Higher Education**, New York. v. 2, p.121- 136, 2005.

GACEL, J. A., RODRÍGUEZ, S. R., **Internacionalización de la Educacion Superior en América Latina y el Caribe**. Un balance. Servicio de Información y Documentación. UNESCO-IESALC, Universidad de Guadalajara, México, 2018.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internacionalization: From Concept to Action**. NAFSA: Association of International Educators, Washington, D.C. Disponível em: < http://www.nafsa.org/_File/_downloads/cizn_concept_action.pdf >. Acesso em 08 jan. 2019.

LIMA, M. C. e MARANHÃO, C. M. S. de A. **O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva**. Revista Avaliação (Campinas), vol.14, n..3, p.583-610, nov 2009. ISSN 1414-4077.

LUCCA, A.L., SANTOS, A.X., VICARI, A.P., ALMEIDA, I.B.P, AZEVEDO, M.M., **A internacionalização da educação profissional no Brasil: políticas, instituições de ensino e estudantes em mobilidade**. **XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**, São Paulo, ISSN: 2175-1897, p. 891, 03-05 de outubro de 2017.

LUCE, M. B. M. et al. **Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica**. Revista Avaliação (Campinas), v. 21, p. 317-340, 2016.

LUNA, J.M.F; SEHNEM, P.R. **Erasmus e Ciência sem Fronteiras: considerações iniciais sobre mobilidade estudantil e política linguística**. RBPAE - v. 29, n.3, p. 445-462, set/dez. 2013

KNIGHT, J. **Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales**. Journal of Studies in International Education, v. 8, n.1, 2004.

McCABE, L. T. **Globalization and internationalization: the impact on education abroad programs**. Journal of Studies in International Education, v. 2, p. 138-145, 2001. Disponível em: < <http://jsi.sagepub.com/content/5/2/138.short> >. Acesso em: 1 set. 2017.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas**. Educação em Revista, Dez 2006, no. 28, p.107-124. ISSN 0104-4060

_____, M. C. **Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.1, p. 93-112, abr. 2011.

OEI - ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANO. **Metas educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos Bicentenários.** Madri, p. 110. 2008. Tradução.

O MAPA DA INTEGRAÇÃO. **Agenda internacional avança e se diversifica.** Revista do Centro Paula Souza. São Paulo. Ano 09. Número 47. Julho/Agosto de 2015.

PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V.; BERRY, L. L. **SERVQUAL: A Multiple-Item Scale for Measuring Consumer Perceptions of Service Quality,** Journal of Retailing, v.64, n.1, p.12-40, Spring 1988.

PETEROSI, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2014. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica; v.1).

SACRISTÁN, J.G. **Educar e Conviver na Cultura Global.** Editora Artmed, 2002.

SAMPIERI, R. et all. **Metodología de la investigación.** Ed. Mc Graw Hill. México, 2006.

SANDSTROM, A. M, HUDSON, R. **The EAIE Barometer Internationalisation Europe.** Second Editon. EAIE, European Association for International Education, 2018.

SANTOS, M. **O processo de internacionalização no ensino técnico de nível médio: o estudo de caso do Centro Paula Souza e do SENAI – SP.** 2015. 145f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração, Salvador, 2015.

SCHMITZ, J.C., STALLIVIERI, L., RITTER FILHO, J. A., BORDI, T. M. **A Internacionalização da Rede Federal de Educação Tecnológica: uma abordagem sobre a estrutura administrativa.** In: XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU, Arequipa, Perú, ISBN 978-85-68618-02-8. Nov/2016.

SETEC/MEC. Levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e resultados do GT de políticas de internacionalização. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2018-pdf/87481-acoes-de-internacionalizacao/file> > Acesso em Acesso em 08 de agosto de 2018.

SHIELDS, R., EDWARDS, R. **Student Mobility and Emerging Hubs in Higher Education.** In: Higher Education Policy and Global Competition Phenomenon edited by PORTINOI, Laura; RUST, Val e BAGLEY, Silva. Pallgrave Macmilliam, 2010.

SOUZA, J. M. de J. **A Internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na America Latina.**

SOUZA, E. P., FLEURY, M. T. L., **Estratégias e Competências para a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior do Brasil.** XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo, 19 a 23 de setembro de 2009.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. ; SOUZA, J. V. . **Os limites da expressão sociedade do conhecimento e**

interações com a política educacional. In: Célio da Cunha; José Vieira de Sousa e Maria Abádia da Silva. (Org.). Universidade e Educação Básica. 1ed.Brasília: Liber Livros, 2012, v. 1000, p. 311-331.

STALLIVIERI, L. **O Processo de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior.** Assessoria de Relações Interinstitucionais. Universidade de Caxias do Sul, 2002.

_____. **As Dinâmicas de uma Linguagem Intercultural na Mobilidade Acadêmica Internacional.** 234 f. Tese (Doutorado pelo Programa em Línguas Modernas da Universidad Del Salvador – Buenos Aires, Argentina). Universidad Del Salvador, Buenos Aires, Argentina, 2009.

_____. **O Papel das Instituições de Ensino Superior na Formação de Profissionais para O Mercado Internacional.** Assessoria de Relações Interinstitucionais. Universidade de Caxias do Sul, 2013.

_____. **Compreendendo a internacionalização da educação superior.** Revista de Educação do CogEimE – Ano 26 – n. 50 – janeiro-junho 2017.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação** – 1998.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Rev SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro,2007.

ZAMBERLAM, J. et al. **Os estudantes internacionais no processo globalizador e a internacionalização do ensino superior.** Porto Alegre: Solidus, 2009. 140p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PESQUISA DO MÉTODO SERVQUAL

1. Formulário de Expectativas

3/10/2019

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

Instruções: Baseando-se em suas expectativas, pense no tipo de serviço que você gostaria de encontrar durante a sua participação no programa de mobilidade internacional e que você consideraria como de excelente qualidade.

Indique-nos, até que ponto, o programa deveria ter as características descritas em cada declaração. Se acredita que a característica apresentada na afirmação não é essencial para que você tenha um programa de excelente qualidade, clique no círculo abaixo do nº 1. Se pensa que uma característica é absolutamente essencial para que você tenha um programa de intercâmbio de excelente qualidade, clique no círculo abaixo do nº 6. Se suas convicções relativas à ideia não são tão definidas, ou seja, não essencial ou absolutamente essencial, clique abaixo dos números intermédios, 2,3,4 ou 5. Não há respostas corretas ou incorretas, interessa-nos que você indique um número que reflita com melhor precisão o que você pensa em relação às atividades e serviços prestados para que um programa de intercâmbio seja de excelente qualidade.

*Obrigatório

Nome *

Sua resposta

Instituição de Destino *

Sua resposta



1. Para que o programa de intercâmbio seja considerado de qualidade, os materiais de apoio disponibilizados ao intercambista, pela Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza (ARInter) e pelas Instituições de Destino (ID), tais como folders e manual dos estudantes, materiais impressos, materiais disponibilizados online, etc., devem ser visualmente atrativos e conter as informações necessárias. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

2. O sistema informatizado da ARInter (página web da Assessoria) deve ser visivelmente atrativo com fácil acesso às informações. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3. As Instituições de Destino de um programa de intercâmbio devem ter laboratórios, salas de estudos e espaços de convivência, equipados e modernos. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

4. As instalações físicas das Instituições de Destino devem ser visualmente atrativas estimulando a aprendizagem. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

5. As informações prestadas pela equipe da ARInter sempre devem ser condizentes com a realidade. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

6. Quando um aluno intercambista tem um problema a equipe da ARInter deve demonstrar um interesse sincero em solucioná-lo. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

7. A equipe da ARInter deve ter horários de trabalho convenientes para atender as demandas de todos os alunos. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

8. A equipe da ARInter deve concluir procedimentos no tempo estabelecido previamente, cumprindo os prazos para a realização do intercâmbio. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

9. A equipe da ARInter deve se preocupar em manter registros e procedimentos isentos de erros. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

10. A equipe da ARInter deve estar sempre disposta a ajudar os alunos desde o início do processo de intercâmbio. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11. Os funcionários e professores da FATEC, envolvidos no processo de intercâmbio, devem responder as dúvidas e atendem as solicitações dos alunos intercambistas rapidamente. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

12. A equipe da ARInter deve responder as solicitações e solucionam dúvidas rapidamente, dos alunos intercambistas. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

13. O tempo de conclusão do processo para embarque deve ser adequado para permitir o preparo do aluno intercambista. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

14. O comportamento da equipe da ARInter deve transmitir segurança aos alunos. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

15. Devo me sentir seguro quanto aos países e as localizações das Instituições de Destino oferecidas no programa de intercâmbio. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

16. As orientações e procedimentos de segurança para o programa de intercâmbio fornecidas pela ARinter devem ser úteis e de fácil entendimento *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

17. A equipe da ARinter deve ter conhecimentos suficientes para responder as perguntas dos alunos com relação aos procedimentos de viagem. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

18. A equipe da ARinter deve oferecer aos alunos uma atenção individualizada. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Expectativa da Qualidade no serviço - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional CPS

19. Quando um aluno intercambista tem um problema a equipe da Instituição de Destino deve demonstrar um interesse sincero em solucioná-lo. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

20. A equipe da ARInter deve ser preparada para prestar atendimento com presteza e discrição. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

21. A equipe da ARInter deve se preocupar em compreender as expectativas dos alunos intercambistas. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

22. A equipe da ARInter deve buscar atender as necessidades específicas dos alunos com empatia e ponderação. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfVDP9soUehFkfjSNWmM6o6jProsu8PzPxz4TYi7vxdVUScmA/viewform>

6/7

APÊNDICE B – PESQUISA DO MÉTODO SERVQUAL

2. Formulário de Percepção

3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Percepção dos estudantes participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica do CEETEPS, e sua seleção foi por amostra não probabilística (SAMPIERI, 2013).

Sua contribuição muito enriquecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O objetivo principal deste estudo é analisar as contribuições do Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza, bem como, os serviços prestados pela equipe da Assessoria de Relações Internacionais – ARInter, professores e funcionários das Fatecs, pela perspectiva dos alunos participantes.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Profª Dra. Marília Macorin de Azevedo
Profª Orientadora
e-mail: marilia.azevedo@fatec.sp.gov.br

Ana Paula Ferreira Vicari
Aluna Pesquisadora
e-mail: ana.fvicari@gmail.com

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Nome: *

Sua resposta



3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

Instituição de destino do intercâmbio *

Sua resposta

*

- ☐ Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários



Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

*Obrigatório

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

O presente questionário tem o objetivo de analisar a contribuição do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS, bem como os serviços prestados pela Assessoria de Relações Internacionais e o apoio de professores e funcionários das Fatecs, envolvidos no processo durante a sua participação no Programa.

Qual foi o maior desafio para que você participasse do Programa de Mobilidade Internacional? *

Sua resposta

Você acredita que esse programa irá contribuir com sua vida profissional? Por que? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

*Obrigatório

Percepção dos serviços para a realização do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional

Baseando-se em suas experiências, relate o tipo de serviço que você encontrou durante a sua participação no Programa de Mobilidade Internacional e avalie as características vivenciadas em cada declaração. Considerando a pontuação de 1 a 6, sendo 1 a de menor valor e 6 a de maior valor. Se suas convicções não são tão definidas, você pode optar pelos números intermédios (2,3,4 e 5). Não há respostas corretas ou incorretas, interessa-nos que você indique o número que reflita com maior precisão a sua percepção dos serviços prestados durante a participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

1. Os materiais de apoio disponibilizados ao intercambista, pela Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza (ARInter) e pelas Instituições de Destino (ID), tais como folders e manual dos estudantes, materiais impressos, materiais disponibilizados online, etc., eram visualmente atrativos e continham as informações necessárias. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

2. O sistema informatizado da ARInter (página web da Assessoria) se apresentou visivelmente atrativo com fácil acesso às informações. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3. A Instituição de Destino do programa de mobilidade têm laboratórios, salas de estudos e espaços de convivência, equipados e modernos. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

4. As instalações físicas da Instituição de Destino são visualmente atrativas, estimulando a aprendizagem. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

5. As informações prestadas pela equipe da ARInter foram condizentes com a realidade. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

6. Quando um aluno intercambista teve um problema, a equipe da ARInter demonstrou interesse sincero em solucioná-lo. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

7. A equipe da ARInter tinha horários de trabalho convenientes para atender as minhas demandas. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

8. A equipe da ARInter concluiu os procedimentos no tempo estabelecido previamente, cumprindo os prazos para a realização do programa. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

9. A equipe da ARInter se preocupou em manter registros e procedimentos isentos de erros. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

10. A equipe da ARInter sempre estava disposta a ajudar os alunos desde o início do processo para participação no programa de mobilidade. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente



3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

11. Os funcionários e professores da FATEC, envolvidos no processo de intercâmbio, sempre respondiam as dúvidas e atendiam minhas solicitações rapidamente. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

12. A equipe da ARInter respondiam as solicitações e solucionavam minhas dúvidas rapidamente *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

13. O tempo de conclusão do processo para embarque foi adequado para permitir o preparo do aluno intercambista. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

14. O comportamento da equipe da ARInter transmitiu segurança para mim. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

15. Me sinto seguro quanto ao país e localização da instituição de destino que estou estudando. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

16. As orientações e procedimentos de segurança para o Programa de Mobilidade, fornecidas pela ARinter, foram úteis e de fácil entendimento. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

17. A equipe da ARinter tinha conhecimentos suficientes para responder perguntas com relação aos procedimentos de viagem. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

18. A equipe da ARinter me ofereceu atenção individualizada no atendimento pré-embarque. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

19. Quando um aluno internacional tem um problema, a equipe da Instituição de Destino demonstra um interesse sincero em solucioná-lo. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

20. A equipe da ARinter sempre prestou um atendimento com atenção e discrição. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3/10/2019

Percepção dos alunos participantes do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CEETEPS

21. A equipe da ARInter se preocupou em compreender as minhas expectativas para me orientar na participação do programa. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

22. A equipe da ARInter buscou atender as necessidades específicas dos alunos participantes com empatia e ponderação. *

	1	2	3	4	5	6	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

VOLTAR ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

reCAPTCHA
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários



APENDICE C – RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO.

Pergunta 1: Qual foi o maior desafio para que você participasse do Programa de Mobilidade Internacional?

Respondente 01: “Resolver toda burocracia relacionada ao intercâmbio.”

Respondente 02: “Conseguir o visto para Espanha.”

Respondente 03: “A situação financeira.”

Respondente 04: “O principal obstáculo foi financeiro pois, como o programa nos oferece somente a vaga na instituição de destino, é realmente complicado se sustentar em outro país sem auxílio.”

Respondente 05: “O custo para se manter país de destino.”

Respondente 06: “Pouco tempo para se programar.”

Respondente 07: “Financeiro.”

Respondente 08: “O dinheiro necessário para realizá-lo.”

Respondente 09: “Aprender um novo idioma.”

Respondente 10: “Desde o momento em que me inscrevi não tive problemas na participação do programa.”

Respondente 11: “Dinheiro.”

Respondente 12: “Documentação / Dinheiro.”

Respondente 13: “Ficar longe de casa, trabalho, família e amigos.”

Pergunta 2. Você acredita que esse programa irá contribuir com sua vida profissional? Por quê?

Respondente 01: “Tenho plena convicção, pois uma oportunidade de estudar em outro país, além de engrandecer o currículo, conhecer outras culturas, outros métodos de estudo. Ademais, torna não só possível o desenvolvimento de projetos com integrantes e mentores internacionais, como também o estabelecimento de networking com estudantes e professores internacionais para projetos e parcerias futuras.”

Respondente 02: “Sim. Irei aprender outra língua, cultura e estou aprendendo a me adaptar a novas pessoas.”

Respondente 03: “Pois vou aprender outro idioma e uma cultura diferente.”

Respondente 04: “Sim, a oportunidade de estudar e conhecer outra cultura é realmente vantajosa tanto na carreira profissional como pessoal.”

Respondente 05: “Sim, pois me dá uma vivência no mundo internacional, podendo perceber sobre outros costumes, aprendendo sobre novas culturas.”

Respondente 06: “Com certeza, pois ampliará o mercado de trabalho quando retornar ao Brasil.”

Respondente 07: “Sim. Por conta dos desafios e aprendizagens vivido durante o intercâmbio que contribuirão e muito para construir um amplo campo de aprendizagem acadêmica e experiência de vida.”

Respondente 08: “Sim, porque é uma experiência em outro país, os conteúdos são ensinados de uma maneira diferente.”

Respondente 09: “Sim, pois os ensinamentos aqui são muito ricos e prósperos. Fora o conhecimento linguístico e cultural que estou adquirindo pois embora esteja no México, eu convivo com pessoas de vários países com diferentes nacionalidades.”


Respondente 10: “Sim, porque atualmente ter a oportunidade de estudar em outro país onde se possa aprender outra língua, viver experiência diferente em outra universidade, contribui não somente na vida profissional, porém também em conhecimentos pessoais.”

Respondente 11: “Sim, pois a troca de experiências interculturais ajuda muito na hora de trabalhar num ambiente diversificado ou em multinacionais.”

Respondente 12: “Sim acredito. Porque o conhecimento acadêmico e cultural que vou adquirir não só vai contribuir para minha vida profissional, mas também para vida pessoal.”

Respondente 13: “Sim e muito. estudar em outro país enriquece o currículo. sem contar na experiência de vida.”

APÊNDICE D - PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DE MESTRADO
DO CENTRO PAULA SOUZA

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA		
PARECER_E.P. Nº 021/2018		
1. PROTOCOLO Nº 025/2018	14/11/2018 Recebido em	2. PARECER EMITIDO EM <u>27/11/2018</u> .
3. TÍTULO DO PROJETO: Qualidade nos serviços do programa de mobilidade acadêmica internacional do Centro Paula Souza		
4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S): Ana Paula Ferreira Vicari Marília Macorin de Azevedo		
5. PARECER: A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos da ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores. Após apreciação do projeto de pesquisa proposto, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve: O presente projeto atende as normas desta Comissão. Considerado Aprovado.  Coord. Grupo de Pesquisa: Prof.º Me. Sergio Eugenio Mendes MAT. 024360		

ANEXO

ANEXO A – MINUTA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL CEETEPS AGPC, 2017.



LOGO PARCEIRO

Administração Central
Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC

Processo n.º/2017

**ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE
SI CELEBRAM O CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA EA/O**

_____.

Pelo presente instrumento, o CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, autarquia estadual de regime especial, nos termos do artigo 15, da Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976, associado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, criado pelo Decreto-Lei de 06 de outubro de 1969, com sede na Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia, – São Paulo, Capital, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.823.257/0001-09, doravante denominado **CEETEPS**, neste ato representado por sua Diretora Superintendente, Professora **LAURA M. J. LAGANÁ**, e a/o _____, com sede à _____, doravante denominada(o) _____, neste ato representado por _____, resolvem estabelecer programas de cooperação acadêmica, científica e técnica e decidem celebrar o presente Acordo de Cooperação mediante as seguintes cláusulas e condições:



LOGO PARCEIRO

Administração Central
Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO.

1. O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e a _____ estão de acordo em promover a cooperação entre as instituições em áreas de interesse mútuo por meio das seguintes atividades:

- a) Intercâmbio de estudantes;
- b) Intercâmbio de docentes e pesquisadores;
- c) Co-orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e composição das bancas de TCC de forma presencial ou a distância.
- d) Elaboração conjunta de projetos de pesquisa;
- e) Organização conjunta de eventos científicos e culturais;
- f) Intercâmbio de informação e publicações acadêmicas;
- g) Intercâmbio de estudantes;
- h) Intercâmbio de membros da equipe técnico-administrativa.
- i)

CLÁUSULA SEGUNDA - DA EXECUÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTICÍPES.

2.1 - Para execução de cada caso específico de colaboração será elaborado assinado um Plano de Trabalho, previamente aprovado pelos partícipes, o qual deverá conter:

- a) Identificação do objeto a ser executado;
- b) Responsabilidades dos partícipes;
- c) Metas a serem atingidas;
- d) Etapas de execução;
- e) Aplicação dos recursos financeiros;
- f) Previsão de início e fim da execução do objeto.



LOGO PARCEIRO

Administração Central
Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC

2.2 - Para os intercâmbios de estudantes cada partícipe poderá enviar (X) alunos por semestre durante o período do acordo, a menos que este número se modifique por consentimento mútuo. Dada a possibilidade de um desequilíbrio no número de estudantes de intercâmbio, ambos os lados revisarão o programa anualmente, e, se necessário, ajustarão o número de alunos enquanto durar o acordo para assim manter um equilíbrio razoável durante o intercâmbio.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS RECURSOS FINANCEIROS.

3.1 - Para a realização dos programas de intercâmbio de docentes e de estudantes e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de cooperação técnica, os partícipes poderão buscar, junto a agências nacionais e internacionais, em forma conjunta ou independente, os recursos financeiros necessários.

3.2 - Não haverá repasse de recursos materiais e/ou financeiros entre os partícipes.

CLÁUSULA QUARTA - DA GESTÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO.

4. - Para a administração das atividades do presente Acordo de Cooperação, os partícipes indicam como Gestora a Professora Marta Iglesias, Assessora de Relações Internacionais do Ceetepse por parte da _____, (nome e qualificação).

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA.

5.1 - O presente Acordo de Cooperação terá a duração de x (x) meses de vigência, a partir da data de sua assinatura.



LOGO PARCEIRO

Administração Central
Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC

5.2 - O presente Acordo de Cooperação poderá ser prorrogado, mediante termo aditivo, por acordo entre os partícipes, desde que não ultrapasse o período de 60 (sessenta) meses.

CLÁUSULA SEXTA - DA DENÚNCIA E RESCISÃO.

6.1 - Admite-se a denúncia deste Acordo de Cooperação por acordo entre os partícipes, assim como por desinteresse unilateral, impondo-se, neste último caso, notificação prévia de 06 (seis) meses. 30 (trinta) dias.

6.2 - O presente Acordo de Cooperação poderá ser rescindido na hipótese de violação a qualquer de suas cláusulas.

6.3 - Fica assegurada a conclusão das atividades em andamento, seja na hipótese de denúncia (consensual ou unilateral) do Acordo de Cooperação, seja no caso de rescisão.

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS CASOS OMISSOS.

7. - Os casos omissos serão resolvidos por acordo entre os partícipes, por meio de seus gestores desde que observado o objeto do Acordo de Cooperação.

CLÁUSULA OITAVA - DA DIVULGAÇÃO.

8.1 - Qualquer veiculação ou divulgação das ações e resultados decorrentes do Acordo de Cooperação, inclusive a impressão e publicação de material institucional, deverá ser aprovado pelos partícipes, garantida a utilização das respectivas marcas e/ou logotipos.



LOGO PARCEIRO

Administração Central
Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC

8.2 - Os Partícipes poderão utilizar em suas campanhas publicitárias, mediante prévia autorização da outra, as informações deste Acordo para divulgação de seus produtos e serviços, durante a vigência mencionada na cláusula quinta.

CLÁUSULA NONA: - DO FORO

9. - A resolução de possíveis conflitos decorrentes da interpretação e da execução deste Acordo será confiada a um corpo de árbitros, composto por um membro designado por cada uma das universidades que assinam este documento e por um membro indicado em comum acordo.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO IDIOMA.

9. - O presente Acordo é editado em 4 (quatro) exemplares, 2 (dois) em português e 2 (dois) em _____, versões que têm igual valor jurídico, ficando 1 (um) exemplar de cada idioma em poder de cada parte.

Lido o presente Acordo e inteirados do seu conteúdo e condições, assinam:

LAURA M. J. LAGANÁ	(NOME)
Diretora-Superintendente	FUNÇÃO
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	NOME DA INSTITUIÇÃO

Testemunhas:

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO B – DELIBERAÇÃO CEETEPS – 37, DE 10-8-2017.

D.O.E.; Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 127 (152) - 43, sábado, 12 de agosto de 2017

**Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Conselho Deliberativo**

DELIBERAÇÃO CEETEPS - 37, DE 10-8-2017.

Dispõe sobre a instituição do Programa de apoio à Mobilidade Acadêmica Internacional (modalidade entrada e saída) para alunos e docentes do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS e de Instituições de Ensino estrangeiras.

O Conselho Deliberativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, à vista do aprovado na 545ª Sessão realizada em 10-08-2017, considerando:

A finalidade de desenvolver a educação tecnológica, nos graus de ensino médio e superior contida no caput do artigo 2º do Decreto-Lei de 06-10-1969, especialmente das ações contidas nos incisos II e III do referido artigo;

A importância dos programas de mobilidade acadêmica internacional, no que tange à ampliação da capacidade de investigação e produção de conhecimento da comunidade acadêmica, para um novo posicionamento do CEETEPS em âmbito mundial, contribuindo assim, para o desenvolvimento da região em que as unidades do CEETEPS estão inseridas;

A possibilidade de partícipes de Instituições de Ensino (IE) estrangeiras realizarem atividades acadêmicas de estudo, práticas e/ou pesquisa em uma das Unidades de Ensino do CEETEPS, difundindo novos conhecimentos tecnológicos, criando ambientes multiculturais, que contribui na formação de profissionais mais alinhados às demandas do mercado de trabalho; Expede a presente

Deliberação:

Artigo 1º - Fica instituído o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, modalidade saída e modalidade entrada, destinado a alunos e docentes do Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza – CEETEPS, desde que haja, preferencialmente, um acordo de cooperação com Instituições de Ensino (IE) estrangeiras.

§ 1º - Entende-se por Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - modalidade saída, o procedimento que possibilita o estudante e docente do CEETEPS desenvolverem diferentes atividades acadêmicas de estudo, práticas e/ou pesquisas em Instituições de Ensino estrangeiras;

§ 2º - Entende-se por Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - modalidade entrada, o procedimento que possibilita o estudante e o docente de

Página 96 de 107

D.O.E.; Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 127 (152) - 43, sábado, 12 de agosto de 2017

IE estrangeiras, desenvolverem diferentes atividades acadêmicas de estudo, práticas e/ou pesquisas em uma das Unidades de Ensino do CEETEPS;

Artigo 2º - O Programa será regulamentado em Portaria da Superintendência e será executado e coordenado pela Assessoria de Relações Internacionais, da Assessoria Técnica – ARInter da Superintendência do Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza – CEETEPS.

Artigo 3º - A Mobilidade Acadêmica Internacional, modalidade entrada e modalidade saída, poderá ter duração de até 12 (doze) meses, salvo casos excepcionais, que serão definidos conforme cada acordo de cooperação ou plano de trabalho.

Artigo 4º - Os candidatos docentes deverão estar no exercício de suas atividades no CEETEPS.

Artigo 5º - Os candidatos alunos deverão estar regularmente matriculados em cursos de ensino médio, técnico ou tecnológico do CEETEPS, bem como, apresentar:

I - Excelência acadêmica;

II - Demonstrar o domínio da língua estrangeira de acordo com as exigências formuladas pela Instituição de Ensino de destino;

§ 1º - O conceito do termo excelência acadêmica definir-se-á pelo índice de intercâmbio em conformidade com o Anexo I da presente Deliberação.

§ 2º - Entende-se por Instituição de Ensino de destino aquela que receberá os alunos partícipes deste Programa.

Artigo 6º - Os alunos participantes deste programa deverão submeter ao professor-coordenador do curso de sua unidade as disciplinas a serem cursadas na instituição de ensino de destino, quando previsto no edital de abertura de inscrição.

Artigo 7º - As atividades do programa serão disciplinadas em edital, previamente elaborado e amplamente divulgado.

Artigo 8º - Os participantes dos programas de intercâmbio assinarão, obrigatoriamente, antes de sua viagem, o Termo de Compromisso com o CEETEPS.

Artigo 9º - Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Processo CEETEPS 3655/2017)

ANEXO C – EDITAL ARI 012/2018 – EDITAL DO PROCESSO DE SELEÇÃO PARA CONCESSÃO DE VAGAS DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CENTRO PAULA SOUZA



Edital ARI Nº 012/2018

São Paulo, 23 de agosto de 2018.

EDITAL DE PROCESSO DE SELEÇÃO PARA CONCESSÃO DE VAGAS DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DO CENTRO PAULA SOUZA

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza — CEETEPS, por meio de sua Assessoria de Relações Internacionais (ARInter) – Assessoria Técnica da Superintendência - no uso de suas atribuições, torna público aos interessados que estão abertas as inscrições do Processo Seletivo para concessão de vagas do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, para alunos das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Estado de São Paulo.

As condições de participação dos alunos neste programa são orientadas por este edital.

1. O PROGRAMA

Com o intuito de contribuir para a formação dos alunos dos Cursos de Tecnologia das Fatecs, o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza (CPS) dispõe da concessão de vagas com isenção de taxas acadêmicas para a realização de intercâmbio acadêmico semestral (1º semestre de 2019) em uma Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira que mantenha acordo de cooperação com o Centro Paula Souza.

Parágrafo único: O custeio de hospedagem, alimentação, passagens aéreas, documentação como visto e demais despesas para participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional são de total responsabilidade do estudante.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

1.1. Das vagas

Serão concedidas **50 vagas**, para cursar o 1º semestre de 2019, nas instituições estrangeiras, com isenção das taxas acadêmicas, a saber:

Instituições	País	Cidade	Vagas	Observação	Website da Instituição
Universidad Tecnológica Nacional (UTN-FRA)	Argentina	Avellaneda	5	São elegíveis alunos dos cursos da área de informática das Fatecs. Desejável nível B2 ¹ – espanhol.	http://www.sistemas-utnfracom.ar/#/home
Universidad del Centro Educativo Latinoamericano - UCEL	Argentina	Rosário	2	São elegíveis alunos que atualmente estejam no 4º semestre das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol.	http://www.ucel.edu.ar/
Universidad Nacional de Salta	Argentina	Salta	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol.	http://www.unsa.edu.ar/web/index.php
Universidad Católica de Salta	Argentina	Salta	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol.	https://www.ucasal.edu.ar/
Haute Ecole de la Province de Liège (HEPL)	Bélgica	Province de Liège	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Necessário nível B2 - francês ou inglês	http://www.provincedeliege.be/hauteecole

¹ Nível B2 de acordo com o Marco Comum Europeu de línguas.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

Cegep Garneau	Canadá	Quebec	2	São elegíveis alunos dos cursos de Gestão de Negócios, Tecnologia da Informação ou Logística das Fatecs. Necessário nível B2 – francês.	https://www.cegepgarneau.ca/
Universidad Técnica Federico Santa Maria	Chile	Santiago	2	São elegíveis alunos dos cursos da área de Aviação das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	http://www.usm.cl/
Duoc	Chile	Santiago	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	https://www.duoc.cl/
Universidad de Barcelona (UB)	Espanha	Barcelona	1	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. 60% dos créditos devem ser cumpridos na Faculdade de Educação e os outros 40% podem ser nas outras faculdades (UB). Desejável nível B2 – espanhol e/ou inglês.	http://www.ub.edu/web/ub/es/universitat/campus_fac_dep/facultats_escoles/facultat_educacio/facultat_educacio.html



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

Universidad D Córdoba	Espanha	Córdoba	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	www.uco.es
Universidad de Jaén	Espanha	Jaén	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	www.uja.es
Inholland University of Applied Sciences	Holanda	Amsterdam	2	São elegíveis alunos dos cursos da área de Aviação. Necessário nível B2 - francês ou inglês.	https://www.inholland.nl/inhollandcom/bachelors/aeronautical-engineering/
Universidad del Caribe	México	Cancun	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	http://www.unicaribe.mx/
Universidad Colima	México	Colima	3	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	https://www.ucof.mx/
Universidad Politécnica de Sinaloa	México	Sinaloa	3	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	http://www.upsin.edu.mx/
Universidad Veracruzana	México	Veracruz	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs. Desejável nível B2 – espanhol	https://www.uv.mx/



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

Instituto Politécnico de Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	https://www.ipcb.pt/
Instituto Politécnico de Bragança	Portugal	Bragança	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	www.ipb.pt/
Instituto Politécnico de Guarda	Portugal	Guarda	1	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	www.ipg.pt/
Instituto Politécnico de Santarém	Portugal	Santarém	1	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	http://www.ipsantarem.pt/pt/home/
Instituto Politécnico de Setúbal	Portugal	Setúbal	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	http://www.ips.pt/ips/si/web_page_inicial
Instituto Politécnico de Coimbra	Portugal	Coimbra	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	https://www.ipc.pt/
Universidade de Aveiro	Portugal	Aveiro	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	https://www.ua.pt/
Universidade de Évora	Portugal	Évora	2	São elegíveis alunos de todos os cursos das Fatecs.	http://www.uevora.pt/

1.2. Dos Benefícios

Os alunos selecionados para as vagas terão isenção de matrícula e taxas acadêmicas nas instituições estrangeiras de destino.

2. DAS CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

2.1. Poderão se inscrever no Processo de Seleção para o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, alunos dos cursos das Faculdades de Tecnologia (Fatecs), que atendam cumulativamente, aos seguintes requisitos:



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

- a) Ser maior de 18 anos, residente e domiciliado no Brasil e não ter participado de nenhum programa de mobilidade internacional promovido pelo Centro Paula Souza;
 - b) Estar cursando o 2º, 3º ou 4º semestre ou ter Percentual de Progressão (PP*)² equivalente a esses semestres no curso em que está matriculado;
 - c) Não estar em situação acadêmica de "TRANCADO", "LICENÇA GESTANTE" ou "LICENÇA SAÚDE";
 - d) Atender as exigências das IES estrangeiras de acordo com as especificações da tabela do item 1.1. desse edital.
 - e) Conhecer o teor do presente Edital e estar de acordo com ele.
- 2.2. Fica expressamente impedida a participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, além daqueles que não se enquadrem nos requisitos estabelecidos no item 2.1 acima, servidores do CEETEPS, bem como todas as pessoas envolvidas no presente Programa, sob pena de desclassificação.

3. DA INSCRIÇÃO

- 3.1. O candidato interessado em participar do Processo de Seleção deverá acessar o sistema da Assessoria de Relações Internacionais do CPS (ARInter), por meio do endereço <http://104.41.44.121:8080/wordpress/intercambios/>, e realizar sua inscrição no processo de seleção **até as 23h59 do dia 20 de setembro de 2018**.

² PP é o índice que define o percentual já concluído pelo aluno no curso em que está matriculado, segundo o Art. 87 do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação das Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza. Esse índice é relativo a cada curso específico.



Observação importante: O sistema de inscrições do portal da ARInter é integrado ao sistema acadêmico SIGA. Os alunos das Fatecs que não utilizam esse sistema devem fazer sua inscrição junto à Secretaria Acadêmica de sua unidade, respeitando o período de inscrições estabelecido neste edital e os horários de funcionamento dela.

- 3.2. Ao realizar sua inscrição no processo de seleção da ARInter, o candidato deverá indicar (três) IES estrangeiras dentre as constantes do item 1.1 do presente edital, na ordem de sua preferência.
- 3.3. Não serão válidas as inscrições efetuadas de maneira incompleta, erroneamente, ou que não tenham sido devidamente submetidas.

4. PROCESSO DE SELEÇÃO

- 4.1. Os alunos inscritos serão classificados em ordem decrescente pelo Índice de Intercâmbio Final (IIF), instituído pela DELIBERAÇÃO CEETEPS - 37, DE 10-8-2017, respeitando o número máximo de um aluno por Fatec.
- 4.2. Caso o número de Fatecs com alunos inscritos no processo de seleção seja inferior a 50 (cinquenta), serão convocados os próximos candidatos classificados dessas mesmas unidades, respeitando também a razão de um aluno por unidade, e assim sucessivamente, até que sejam contemplados 50 alunos.
- 4.3. Os 50 primeiros alunos classificados receberão um e-mail da ARInter para manifestação de interesse na vaga com o Termo de Adesão e Concordância e as disposições do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do CPS. O aluno interessado deverá preencher e assinar o Termo de Adesão e Concordância e



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

encaminha-lo para a ARInter no prazo estipulado, confirmando sua participação no programa.

- 4.4. A ARInter dará preferência às IES indicadas pelo candidato no momento de sua inscrição. Caso as vagas das IES estrangeiras indicadas pelo aluno classificado já tenham sido preenchidas, será oferecida outra IES com disponibilidade de vaga observando a ordem de classificação do processo de seleção (item 4.1.) e as peculiaridades de curso e língua de cada IES conforme tabela contida no item 1.1 deste Edital.
- 4.5. Em caso de não recebimento do Termo de Adesão e Concordância confirmando sua participação no programa, no prazo estipulado, o aluno será desclassificado do processo e a ARInter convocará os alunos da lista de espera, respeitando os critérios estabelecidos nesse edital, até que sejam preenchidas todas as vagas concedidas.
- 4.6. Alunos inscritos que não atenderem quaisquer exigências constantes neste Edital, serão automaticamente excluídos do processo de seleção.

5. DA INDICAÇÃO PARA A VAGA NA IES ESTRANGEIRAS

- 5.1. O intercâmbio deverá ocorrer no 1º semestre de 2019, sem possibilidade de transferência para semestres posteriores, salvo se solicitado pela IES estrangeira.
- 5.2. A desistência do aluno, por qualquer motivo, após a adesão ao programa, acarretará a perda do direito de usufruir da vaga, e o aluno ficará impedido de participar dos próximos programas internacionais promovidos pela Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza.
- 5.3. À IES estrangeira reserva-se o direito de decisão, em última instância, pela aceitação ou não do aluno classificado para a vaga.



6. DO CRONOGRAMA

Inscrições	Até às 23h59 do dia <u>20/09/2018</u>
Divulgação da Classificação Parcial - 50 primeiros aprovados e lista de espera.	<u>A partir de 25 de setembro de 2018</u>
Adesão ao programa – 50 primeiros classificados.	<u>A partir de 25 de setembro de 2018</u>
Adesão ao programa - listas de espera	<u>Até 05 de outubro de 2018</u>
Divulgação do resultado final homologado	<u>A partir de 10 de outubro de 2018</u>
Período do Intercâmbio	<u>1º semestre de 2019</u>

* Cronograma sujeito a alterações.

7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 7.1. O Centro Paula Souza não se responsabiliza por nenhuma despesa financeira, tais como: passagens aéreas, hospedagem, alimentação, passaporte, polícias de fronteiras, visto consular, seguro saúde, entre outras. Todas as despesas decorrentes da participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, sejam elas preparatórias ou ocorridas no país de destino, são de inteira responsabilidade do aluno contemplado com a vaga.



Administração Central
Assessoria de Relações Internacionais – ARInter

- 7.2. Dos resultados divulgados caberá recurso à ARInter, no prazo de 02 (dois) dias úteis, contados a partir do dia da divulgação. Expirado o prazo sem recurso, os resultados serão homologados.
- 7.3. A partir da data de adesão ao programa, o aluno ficará impedido de participar de outros Processos de Seleção gerenciador por esta Assessoria de Relações Internacionais.
- 7.4. Os critérios de seleção respeitarão a discricionariedade da administração pública.

8. CLÁUSULA DE RESERVA

Casos omissos e situações não previstas no presente edital, serão resolvidos pela Assessoria de Relações Internacionais, ARInter.

9. OUTRAS INFORMAÇÕES

Eventuais esclarecimentos e informações adicionais acerca do conteúdo deste Edital deverão ser obtidos por meio do e-mail: informacao.arinter@cps.sp.gov.br.

São Paulo, 23 de agosto de 2018.


Professora Márta Iglesias
Assessora Relações Internacionais
Centro Paula Souza